



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**



OSANEIDE ROSA DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS NO
PROCESSO DE RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DOS
PROFISSIONAIS DA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA E
DOCUMENTAÇÃO NO BRASIL**

**SÃO CRISTOVÃO
2016**

OSANEIDE ROSA DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS NO
PROCESSO DE RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DOS
PROFISSIONAIS DA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA E
DOCUMENTAÇÃO NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Ciência da Informação da
Universidade Federal de Sergipe para
obtenção do grau de bacharel em
Biblioteconomia e Documentação.

Orientadora: Profa. Dra. Telma de Carvalho

**SÃO CRISTÓVÃO
2016**

Santos, Osaneide Rosa dos

S237i A importância das entidades representativas no processo de reconhecimento e valorização dos profissionais da área de biblioteconomia e documentação no Brasil / Osaneide Rosa dos Santos ; orientadora profa. Dra. Telma de Carvalho. – São Cristóvão, 2016.
78 f. : il.

Monografia (graduação em Biblioteconomia e Documentação) - Universidade Federal de Sergipe, 2016.

1. Entidades representativas. 2. Movimento associativo. 3. Profissional bibliotecário. 4. Alunos de Biblioteconomia e Documentação. I. Carvalho, Telma de, orient. II. Título.

CDU: 061.2:02
CDD:060

**A IMPORTÂNCIA DAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS NO
PROCESSO DE RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DOS
PROFISSIONAIS DA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA E
DOCUMENTAÇÃO NO BRASIL**

OSANEIDE ROSA DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Ciência da Informação da
Universidade Federal de Sergipe para
obtenção do grau de bacharel em
Biblioteconomia e Documentação.

Nota: _____

Data de apresentação: _____

Aprovado (a) pela banca examinadora:

sem correções ()

com correções ()

Profa. Dra. Telma de Carvalho

(Orientador)

Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari

(Membro Interno)

Prof. Me. Antonio Edilberto Costa Santiago

(Membro Interno)

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho ao Autor e Consumador da minha fé, o Senhor Jesus Cristo, aos meus familiares, amigos e irmãos na fé. Em especial, dedico à minha orientadora professora Dra. Telma de Carvalho que fez com que eu me apaixonasse pelo tema e, também, a todos os bibliotecários que lutam pela valorização da nossa categoria profissional.

AGRADECIMENTOS

“Graças, porém, a Deus que , em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e , por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento.” 2 cor.2:14.

Encerro mais uma caminhada com a certeza de que o Senhor Deus esteve ao meu lado, me capacitando e fortalecendo para superar cada desafio que se levantou durante esse trajeto. Rendo a Ti, Senhor toda gratidão, glória e louvor porque se cheguei até aqui é porque o Senhor fez acampar ao meu redor verdadeiros anjos cujo apoio, exemplo, motivação e força foram fundamentais para alcançar lugares altos.

Agradeço aos meus pais pelo exemplo de honestidade, força e coragem que forjaram meu caráter.

Aos meus irmãos exemplos de trabalho, bom humor, criatividade e inteligência.

Minha gratidão aos parentes, amigos, irmãos e irmãs na fé que celebram cada vitória e torcem por mim a todo instante.

Meu carinho e agradecimentos a professora. Dra Telma de Carvalho por ser mais que uma orientadora, mas uma grande parceira na construção desse trabalho.

Agradeço também à professora. Dra. Valéria Aparecida Bari pela forma apaixonada com que fala da Biblioteconomia e por seu empenho na luta pela causa bibliotecária no Estado de Sergipe.

Não poderia deixar de agradecer, também, à Claudia Stocker, profissional que tive a honra em conhecer, pelo seu exemplo de profissional comprometida e que nunca recuou diante das dificuldades vividas à frente da APBDSE, pela qual luta até hoje. E também pela possibilidade de efetuar o estágio na biblioteca infantil.

Enfim, minha gratidão aos meus professores, profissionais empenhados em formar bons profissionais e a todos os profissionais bibliotecários que exercem com dignidade tão honrosa profissão.

A todos, de todo o meu coração, muito obrigado!

“SOLI DEO GLORIA!”

“A grandeza de uma profissão é talvez, antes de tudo, unir os homens: não há, senão, um verdadeiro luxo e esse é o das relações humanas”.

Antoine de Saint – Exupéry

RESUMO

Esta pesquisa desponta sobre os motivos que levam boa parte dos bibliotecários a não se envolverem com suas entidades de representação profissional além de apresentar as dificuldades enfrentadas por essas entidades. O trabalho teve por objetivo geral identificar junto às entidades representativas da classe bibliotecária e dos alunos do 7º e 8º período de graduação do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, o papel que essas entidades representam para a categoria profissional (CFB, CRB5 e APBDSE) e apresenta, por objetivos específicos: a) identificar a relação dos associados com os organismos de classe b) levantar os tipos de participação mais frequentes nas ações realizadas pelas entidades representativas; c) identificar os motivos que levam os alunos a não participarem das ações promovidas pelas entidades de classe e d) levantar sugestões para a melhoria e fortalecimento da Associação dos Profissionais Bibliotecários e Documentalistas de Sergipe (APBDSE). O método de pesquisa utilizado foi o indutivo, com enfoque quali-quantitativo. Para a coleta de dados utilizaram-se quatro questionários com questões semiabertas sendo: um para os estudantes do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, e os demais para: o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), o Conselho Regional de Biblioteconomia da 5ª Região (CRB-5) e a APBDSE. Trata-se, ainda de pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva. Os resultados demonstram que, apesar dos alunos entenderem a importância desses órgãos, ocorre a falta de envolvimento com as entidades representativas por questão de prioridade e interesse. Por sua vez, as entidades profissionais enfrentam dificuldades face à falta de participação e de apoio dos participantes dessas representações, compreendido entre alunos e profissionais.

Palavras-chave: Entidades representativas - Movimento associativo – Profissional bibliotecário – Estudantes de Biblioteconomia e Documentação.

ABSTRACT

This research emerges about the reasons why most of the librarians not to engage with their professional representation entities as well as presenting the difficulties faced by these entities. The work was generally to identify with the representative bodies of the library profession and the students of the 7th and 8th graduation period of the course of Librarianship and Documentation of the UFS, the role that such entities pose to the professional category. (CFB, CRB5 and APBDSE) and provides for specific objectives: a) to identify the relationship of the associates with the class of organisms b) raise the most frequent types of participation in the actions taken by representative bodies; c) identify the reasons why students do not participate in the actions promoted by class and entities d) raise suggestions for improvement and strengthening of the Association of Librarians and Professional Documentalists Sergipe (APBDSE). The research method used was the inductive, with qualitative and quantitative approach. For data collection was used four questionnaires with semi-open questions being: one for students of Library Science and Documentation of the UFS, and others to: the Federal Library Board (CFB), the Regional Council of Librarianship of the 5th Region (CRB-5) and APBDSE. It is also bibliographic, exploratory and descriptive research. The results show that despite the students understand the importance of these bodies is the lack of involvement with the representative bodies as a matter of priority and interest. In turn, the professional bodies face difficulties face the lack of participation and support of the participants of these representations, between students and professionals.

Keywords: Representative bodies - Associative Movement - Professional Librarian - Library and Documentation Students.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	Constituição da receita do CRB-5	54
GRÁFICO 2	Você sabe o que é uma entidade de classe e qual a sua importância para a sua profissão	56
GRÁFICO 3	O que você espera que as entidades de classe façam por você	59
GRÁFICO 4	O que as instituições de classe de profissionais bibliotecários (CFB, CRB5, APBDSE) podem esperar de você?	60
GRÁFICO 5	Participação em ações promovidas pela APBDSE	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAPB	Associação Alagoana dos Profissionais em Biblioteconomia
ABECIN	Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
ABDF	Associação de Bibliotecários do Distrito Federal
ABEBD	Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação
ABRAINFO	Associação Brasileira dos Profissionais da Informação
AE	Assessorias Especiais
ALA	American Library Association
ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
APB	Associação Paulista de Bibliotecários
APBDSE	Associação dos Profissionais Bibliotecários e Documentalistas de Sergipe
APBMS	Associação Profissional de Bibliotecários de Mato Grosso do Sul
APBPB	Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba
CBBD	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
CBBU	Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias
CDV	Comissão de Divulgação
CEP	Comissão de Ética Profissional
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CLN	Comissão de Legislação e Normas
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CONJUR	Consultoria Jurídica
CRB	Conselho Regional de Biblioteconomia
CTC	Comissão de Tomada de Centro
DASP	Departamento Administrativo do Serviço Público

DCI	Departamento de Ciência da Informação
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições.
GT	Grupos de Trabalho
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFLA	International Federation of Library Associations
SAD	Setor Administrativo
SCF	Setor Contábil e Financeiro
SINBIESP/SP	Sindicato dos Bibliotecários do Estado de São Paulo
SINDIB/MA	Sindicato dos Bibliotecários do Maranhão
SINDIB/PR	Sindicato dos Bibliotecários do Paraná
SINDIB/RJ	Sindicato dos Bibliotecários no Estado do Rio de Janeiro
SNDIBIBLIO/SC	Sindicato dos Bibliotecários de Santa Catarina
SRTE	Superintendência Regional do Trabalho e Emprego
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REVISÃO DA LITERATURA	17
2.1	Movimento Associativo	19
2.2	Entidades representativas da categoria de profissionais bibliotecários	25
2.2.1	Associação de Bibliotecários	25
2.2.1.1	<i>Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições - FEBAB</i>	26
2.2.1.2	<i>Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação – ABECIN</i>	30
2.2.1.3	<i>Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação – ANCIB</i>	30
2.2.1.4	<i>Associação Brasileira dos Profissionais da Informação - ABRAINFO</i>	31
2.2.2	O Sistema CFB/CRBs	32
2.2.2.1	<i>Conselho Federal de Biblioteconomia – CFB</i>	32
2.2.2.2	<i>Conselhos Regionais de Biblioteconomia</i>	35
2.2.3	<i>Sindicatos dos Profissionais de Biblioteconomia</i>	37
3	METODOLOGIA	47
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	51
4.1	Quanto ao CFB	51
4.2	Quanto ao CRB-5	52
4.3	Quanto à APBDSE	54
4.4	Quanto aos alunos do curso de Biblioteconomia e Documentação	55
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
	REFERÊNCIAS	67
	APÊNDICES	72
	ANEXO	80

1 INTRODUÇÃO

A história das classes trabalhadoras das mais diversas áreas do conhecimento é uma história de luta por direitos e valorização. Os conflitos de classes existem desde os tempos remotos. A relação de domínio entre membros de classes tidas como superiores tentando subjugar aqueles considerados como inferiores, sempre existiu, é parte inseparável da história humana. Para Spudeit e Fürh (2011, p. 236) “a história da sociedade é marcada pela luta entre opressores e oprimidos, explorados e exploradores, patrões e empregados, resultantes do sistema escravista, feudal ou capitalista [...]”. Ante essa relação surge a desigualdade social e, conseqüentemente, a desigualdade no mercado de trabalho. A luta por melhores condições de trabalho, carga horária justa, salário digno e reconhecimento profissional e a importância do trabalhador no processo de desenvolvimento de um país, deu origem aos movimentos associativos ou movimentos de classes.

As relações de poder e as lutas de classe são expressas na obra “Manifesto comunista” de Marx e Engels (2003, p.107) e trata de questões específicas que os movimentos ainda hoje levam em consideração. Nesse sentido, os autores salientam

que a emancipação das classes trabalhadoras deverá ser conquistada pelas próprias classes trabalhadoras; que a luta pela emancipação das classes trabalhadoras não significa uma luta por privilégios e monopólio de classe, e sim uma luta por direitos e deveres iguais, bem como pela abolição de todo domínio de classe.

Isso significa dizer que a luta de classe privilegia o bem comum com direitos e deveres iguais. Para isso o movimento associativo requer união de pessoas que compartilhem de interesses em comum a fim de melhorar a condição de trabalho dos profissionais das diversas áreas do conhecimento. A classe dos profissionais da área de biblioteconomia, documentação e ciência da informação, assim como demais classe de profissionais, busca por essa unidade em prol dos direitos.

O movimento associativo bem como as demais entidades representativas de categorias profissionais tem como objetivo “contribuir para a organização da sociedade, bem como para o progresso e fortalecimento da profissão [...] a atuação

dos movimentos associativos e entidades de classe contribuem para o crescimento profissional [...]", conforme salientam Ribeiro, Miranda e Reis (2015). A maioria das classes profissionais busca se organizar como entidades representativas de um segmento profissional e são traduzidas como associação, sindicato ou conselhos. Para garantir seu espaço no campo de trabalho, as entidades de classe promovem ações que visem ao aprimoramento do profissional. Entre essas ações destacam-se cursos de especialização, encontros, congressos, seminários etc, com o fim de proporcionar o estreitamento de relações com outros profissionais de sua área ou afins. Esses eventos promovem também aos profissionais o crescimento intelectual a partir da troca de experiências com outros colegas de profissão, além de mantê-los atualizados sobre as novidades, avanços e desafios da profissão ante os avanços tecnológicos e mudanças socioeconômicas e políticas mundiais.

Para Silva (2005, p. 212), dentre as diversas entidades de classe representativas dos bibliotecários ao redor do mundo, as que mais se destacam são a American Library Association (ALA) e a International Federation of Library Associations (IFLA). A ALA criada em 6 de outubro de 1876, tem como missão "assegurar a liderança para o desenvolvimento, promoção e melhoria dos serviços bibliotecários e de informação e a profissão de biblioteconomia, a fim de melhorar a aprendizagem e garantir o acesso à informação para todos." (ALA, 2016). A IFLA considerada "o principal organismo internacional que representa os interesses dos usuários, dos serviços bibliotecários e de documentação. É a porta voz em nível mundial dos profissionais das bibliotecas e da documentação" (IFLA, 2015). Entende-se, desta forma, que sem entidades de classe não há representatividade e sem representatividade não há como conquistar e defender direitos trabalhistas, não há melhorias de condições de trabalho e não há valorização do profissional, ainda que se reconheça sua importância social.

A história comprova que as grandes conquistas trabalhistas se deram por meio de ações e atuações dos movimentos associativos promovidos por entidades de classe de profissionais unidos, bem articulados e organizados. Ponderando sobre estes pontos, as grandes questões que se levantam neste trabalho são: sendo as entidades de classe tão importantes para a conquista e defesa dos direitos dos profissionais bibliotecários por que a maioria dos profissionais bibliotecários não é filiada às entidades de classe que os representam? Por que, mesmo quando filiados, não são participativos nos eventos e ações promovidas por sua entidade? Tais

indagações também são levantadas por Adelaide R. Côrte (2015, p. 21) em relação à postura dos profissionais bibliotecários ante os Conselhos Federal e Regionais de Biblioteconomia “ [...] mas, se os conselhos desempenham papel fundamental para a sociedade, por que é corriqueiro ver um profissional menosprezando a atuação de seu conselho?”

Os questionamentos levantados pela pesquisadora deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) levam a duas hipóteses: a primeira diz respeito à falta de entendimento, tanto de profissionais quanto de alunos de Biblioteconomia, da missão de cada órgão representativo, o que leva a desentendimentos sobre as responsabilidades e maneiras de atuação de cada um deles. A segunda hipótese refere-se ao individualismo dos profissionais bibliotecários que não se interessam em participar dos movimentos associativos por acreditarem que suas entidades representativas não têm muito a oferecer ou a contribuir para sua qualificação e atuação profissional.

Alguns fatores contribuem para a confusão em torno dos papéis dessas organizações. São eles: a quantidade de organizações existentes, a similaridade de suas funções e a falta de discussão sobre o tema dentro das academias, como bem observado por Ribeiro, Miranda e Reis (2015, p.2).

Pela quantidade de organizações existentes, pelas atribuições diversas de cada uma e pela pouca abordagem que o tema recebe na Academia, é possível observar divergências e falta de conhecimento sobre o papel da de cada entidade pelos profissionais

Considerando o exposto e a fim de buscar respostas para as hipóteses levantadas, a presente monografia tem como objetivo geral: identificar juntos às entidades representativas da classe bibliotecária e dos alunos do 7º e 8º período de graduação do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe (UFS), o papel que essas entidades representam para a categoria profissional: Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), Conselho Regional de Biblioteconomia da 5ª Região (CRB-5) e Associação dos Profissionais de Biblioteconomia e Documentação de Sergipe (APBDSE) e apresenta, por objetivos específicos: a) identificar a relação dos associados com os organismos de classe b) levantar os tipos de participação mais frequentes nas ações realizadas pelas entidades representativas; c) identificar os motivos que levam os alunos a não participarem das ações promovidas pelas entidades de classe e d) levantar

sugestões para a melhoria e fortalecimento da APBDSE. Como procedimento metodológico para averiguar tais fatos, foi utilizada a abordagem indutiva. A pesquisa tem por procedimento a pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva. para fortalecer o arcabouço literário sobre o tema e utilizará a abordagem qualitativa nos resultados da coleta de dados, e foi realizada pela aplicação de quatro questionários sendo: três para as entidades de classes brasileiras na área de Biblioteconomia e Documentação (CFB, CRB-5 e APBDSE), e o quarto questionário foi encaminhado para os estudantes do 7º ao 8º período do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS - por estes estarem em fase inicial ou final de estágio e já sentirem de perto as dificuldades e desafios ligados à profissão - servirão como amostra em relação ao comportamento dos alunos diante das associações e/ou entidades de classe e como sujeitos representativos do pensamento sobre o que se esperar de um movimento associativo. Quanto aos objetivos, trata-se de pesquisa exploratória, descritiva e explicativa.

Esse trabalho se justifica pelo interesse profissional da pesquisadora em conhecer como os profissionais e graduandos do curso de Biblioteconomia e Documentação compreendem os movimentos associativos. É necessário que haja um despertar de consciência dos profissionais e discentes da Biblioteconomia no Brasil para a relevância das entidades de classe de bibliotecários e que, a partir dessa conscientização, os profissionais de Biblioteconomia se comprometam com suas entidades, participando de modo ativo de suas ações e cumprindo com seus deveres de membros. Esse envolvimento se faz desde a inscrição como membros ativos e atuantes, ao pagamento de anuidades, à participação em reuniões e/ou assembleias - apresentando críticas construtivas, propostas e sugestões de ações que visem ao crescimento e ao fortalecimento do movimento – além de se fazer presente e estimular a participação de outros pois é na união que se faz a força.

Este TCC encontra-se na linha de pesquisa 1, Formação e atuação profissional do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, tendo por orientadora a professora. Dra. Telma de Carvalho, por ser, atualmente, a Presidente da APBDSE e vice-presidente da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), estando assim envolvida com os temas propostos para o desenvolvimento desta pesquisa. O mesmo está estruturado em cinco capítulos. O primeiro diz respeito à Introdução do trabalho, enfoca o problema de pesquisa, o objetivo geral da pesquisa e os objetivos

específicos e apresenta a justificativa pela escolha do tema. O segundo concentra-se no levantamento da literatura a respeito da importância das entidades de classe nas várias áreas de atuação chegando-se, ao seu recorte final, na área de Biblioteconomia e Documentação. O terceiro capítulo apresenta a metodologia utilizada para alcançar os objetivos propostos. O quarto capítulo apresenta os resultados e a discussão a partir da coleta de dados e no último as considerações finais, seguido das referências utilizadas para a elaboração do texto. Em apêndice apresentam-se os modelos dos questionários que serão aplicados e em anexo é apresentado o modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos sujeitos envolvidos.

Em continuidade à exposição do trabalho, apresenta-se, a revisão da literatura.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Sempre se buscou entender e aprimorar os processos de organização e conservação da informação. Cada cultura, cada povo, preocupou-se em registrar sua memória e seu conhecimento da melhor forma que permitiam seus recursos. A trajetória da biblioteconomia começa desde o primeiro registro feito pelo homem possibilitando o acesso à sua memória até os dias de hoje, numa longa jornada de aprimoramento e evolução. A biblioteconomia mantém originalmente o objetivo raiz de sua criação, que é a preservação, conservação, o acesso a informação e a missão de servir como apoio ao ensino; porém sua competência hoje ultrapassa a biblioteca física e dá lugar a todo tipo de suporte, principalmente nos meios digitais, além de requerer habilidades em técnicas administrativas em gestão e planejamento da informação para melhor atender e suprir as atuais necessidades dos usuários. A importância da preservação está em perpetuar a memória do patrimônio cultural, aquele que testemunha o passado, que recria e fundamenta o próprio começo na história e garante uma identidade social. E nesse processo evolutivo da Biblioteconomia, o profissional bibliotecário busca desenvolver-se potencializando suas habilidades. Nesse sentido o bibliotecário prossegue sua caminhada como profissional qualificado para o exercício da gestão dos espaços informacionais e da mediação entre a informação e o usuário.

Na visão de Baptista e Mueller (2005, p. 36):

Existe uma demanda por um profissional possuidor de uma visão holística, polivalente ou multiespecializada pois, para o momento, não basta que esse profissional seja especializado em técnicas de transferência ou organização da informação: é preciso ser um estrategista e entender como funciona um mundo competitivo e globalizado, em constante transformação.

Diante da evolução da Biblioteconomia e do importante papel desempenhado pelos bibliotecários que desenvolveram técnicas e tecnologias que até hoje norteiam as práticas biblioteconômicas, como os processos de classificação, catalogação e indexação dos itens que compõem um acervo, os profissionais bibliotecários, por meio das entidades de classe, empenham-se para que a Biblioteconomia e o profissional bibliotecário sejam reconhecidos pela sociedade e pelas autoridades governamentais e privadas como o profissional necessário para o seu desenvolvimento e o das bibliotecas. A importância das

bibliotecas para o desenvolvimento humano e social é reconhecida pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), recebendo, portanto, amparo legal.

Segundo Manifesto da IFLA/UNESCO para bibliotecas públicas, a biblioteca pública tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento humano social.

A liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse da informação que lhes permita exercer os seus direitos democráticos e ter um papel ativo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação. A biblioteca pública – porta de acesso local ao conhecimento – fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais. (IFLA,2004)

No Brasil é possível notar o crescimento numérico de cursos de nível superior na área de informação, abrindo cada vez mais espaço para a ampliação da graduação em Biblioteconomia, trazendo assim um grande enriquecimento e esclarecimento da importância da profissão e do profissional mediador da informação. Embora a sociedade brasileira esteja despertando para a importância da organização, disponibilização e acessibilidade informacional a realidade é que ela ainda está muito aquém de entender a necessidade da informação e da leitura na estrutura social.

Como profissão que acompanha a evolução do seu tempo os profissionais bibliotecários prosseguem na luta pela conquista de seu espaço e de seu valor profissional. Esses profissionais buscam cada vez mais enfatizar a relevância do seu papel no processo de organização informacional e social. Muitas empresas começaram a enxergar nesse profissional a agilidade, habilidade, segurança e confiabilidade na recuperação da informação além das técnicas essenciais de pesquisa e de tratamento das informações. No entanto um diploma de nível superior em Biblioteconomia e Documentação não é garantia na disputa por um espaço no competitivo mercado de trabalho. Embora haja uma abertura e procura por esse profissional, as empresas buscam pessoas que se qualificam. O estudo continuado constitui uma poderosa ferramenta para o profissional que quer

conquistar seu espaço, valor e reconhecimento. Para Martins (2001 *apud* Morigi e Souto 2005, p. 193)

a especialização permanece ativa até hoje, favorecida pela grande produção científica e facilidade de sua divulgação. E o bibliotecário para acompanhar seus usuários, tende a se aperfeiçoar constantemente a se ambientar com as várias possibilidades de recursos na sua área.

Por meio de cursos de especialização, participação em eventos como congressos, seminários, fóruns de debates, entre outros meios e ferramentas de qualificação, o bibliotecário consegue acompanhar a rapidez das mudanças que marcam os tempos atuais. As empresas que aprenderam e/ou estão aprendendo a utilizar bem um profissional da informação conseguem extrair desse profissional toda a sua potencialidade, têm mais chance de sucesso na expansão dos seus negócios do que aquelas que ainda não perceberam o quanto o profissional da informação pode contribuir para suas conquistas no mercado de trabalho. Pode-se ver que a biblioteca e o bibliotecário, hoje, não carregam mais as características do passado. De acordo com Martins (2001 *apud* MORIGI; SOUTO, 2005, p. 194) as bibliotecas não são mais como “depósito de livros trancados e acorrentados, administradas por monges” e o bibliotecário “deixa de ser um erudito, guardião de livros para se tornar um profissional mediador no processo de busca e informação”. Para Pepulim (2001, p. 45) na sociedade da informação “a gestão da informação é uma das ciências mais modernas que existe, a valorização dela é uma realidade, mas ainda há um caminho a percorrer e a valorização do profissional bibliotecário faz parte desse caminho.” Ainda segundo Pepulim (2001) a sociedade da informação necessita da figura do bibliotecário.

2.1 Movimento associativo

Conforme ressaltam Carlos e Silva (2006, p. 169) “os movimentos associativos referem-se a todas as ações coletivas no âmbito da sociedade civil, com o objetivo de defender interesses específicos”. Toda a vitória e superação de desafios se tornam possíveis e mais facilmente superados e conquistados quando existe unidade de propósitos e de objetivos. Segundo Santiago e Santos (2016, s.p.)

todo ser humano é dotado de necessidades e objetivos individuais e mediatistas, no entanto, grande parte desses objetivos são comuns, e é nesse raciocínio que encontramos o associativismo, que segundo o 'Guia Para o Associativismo' (2001), 'é a expressão organizada da sociedade, apelando à responsabilização e intervenção dos cidadãos em várias esferas da vida social e que se constitui num importante meio de exercer a cidadania'.

Ainda conforme Santiago e Santos (2016, s.p.)

O associativismo é manifestado através da construção de Associações, que por sua vez, existem para oferecer uma organização, onde indivíduos que atuam em áreas semelhantes e enfrentam problemas em comum, possam se encontrar e trocar pontos de vista, visando a melhoria do bem comum

São os órgãos representativos de classe os responsáveis e principais promotores de ações que visam ao bem comum de uma determinada classe ou grupo de pessoas ou profissionais. Segundo destaca Vieira e Santana (2016, p. 49)

A relevância do associativismo reside na ação de criação e realização concreta e incondicionada; expor atitudes sociais das comunidades as diversas áreas. Reúnem características de grupo e individual, a qual ampara, defende, fortalece o desenvolvimento da atividade associativa em que apoia a democracia e o desenvolvimento da população nas ações sociais.

Sem unidade de classe não há movimento associativo. No estudo levantado por Carlos e Silva (2006, p. 188) que tem como objetivo observar a participação e comportamentos dos indivíduos engajados com associações na cidade de Vitória/ES, aponta para alguns problemas enfrentados pelos movimentos associativos de vários seguimentos sociais e profissionais que, se bem observados, perduram até o presente século. Segundo esse estudo

os movimentos associativos dos anos 1990, embora tenham tido desempenho significativo no que diz respeito ao contingente de indivíduos que se autopercebem como participantes do movimento popular, são constituídos por vínculos frouxos e superficiais com a sociedade civil e por relações instrumentais com o Estado. As práticas e os hábitos de associação compõem um quadro caracterizado por um movimento desarticulado internamente, desmobilizado de suas bases, dependente das decisões das lideranças, e do apoio e das ações do poder público para realizar suas propostas e reivindicações. (CARLOS, SILVA, 2006, p.188)

Como se pode ver é imprescindível a compreensão da dinâmica que envolve as entidades de classe e as ações promovidas por elas a fim de que essas entidades sejam fortalecidas e estejam preparadas para enfrentar os desafios que as cercam. Torna-se inviável a prática de ações que beneficiarão o indivíduo e o grupo ao qual ele pertence seja este indivíduo social ou profissional se não houver identificação desse indivíduo com a entidade que o representa. Para Ribeiro, Miranda e Reis (2015, p. 2) “a atuação dos movimentos associativos e entidades de classe contribuem para o crescimento profissional, trazendo um diferencial ao bibliotecário, além de ampliar sua rede de contatos.”. No entanto, para que a entidade cumpra sua missão se faz mister a participação viva dos seus membros.

O movimento associativo de classe de profissionais bibliotecários brasileiros começou a se articular a partir da década de 30 “com a ampliação do número de escolas e associações de classe, organização de eventos científicos e pelo reconhecimento do ‘Departamento Administrativo do Serviço Público’ (DASP) da Biblioteconomia como profissão de nível superior” (CASTRO, 2000, p.151).

Segundo Miranda, Reis e Ribeiro (2015, p. 3) com a expansão do curso de Biblioteconomia do Rio de Janeiro para o Estado de São Paulo resultou na criação da Associação Paulista de Bibliotecários (APB), primeira entidade de classe dos profissionais bibliotecários do Estado de São Paulo, em 1932. Ainda na década de 30, precisamente em 1937, foi criada o Instituto Nacional do Livro (INL) que de acordo com Marisa Russo (2010, p. 61) contribuiu para a difusão das técnicas biblioteconômicas, por meio da promoção de cursos regulares que depois se tornaram permanentes e, em seguida, foram incorporados às universidades. Nas décadas de 50 e 60 surgiram as demais entidades de classe a exemplo de Instituições como a Associação Baiana de Bibliotecários, em 1952, o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), em 1954, hoje Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecas (FEBAB), em 1959; a Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF), em 1962; o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), também em 1962; a Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), em 1965. (RUSSO, M., 2010, p. 61).

Ainda na década de 50, de acordo com Marisa Russo (2010, p. 61) foram realizados eventos significativos para o desenvolvimento da Biblioteconomia no Brasil como: a conferência sobre o desenvolvimento dos serviços de bibliotecas

públicas na América Latina, promovido pela UNESCO, em São Paulo, no ano de 1951, o primeiro congresso de bibliotecas do Distrito Federal, promovido pela Biblioteca Nacional. Em 1954 acontece o primeiro congresso organizado por grupos profissionais em Recife, o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB) que foi pensado pelos profissionais de Biblioteconomia como um espaço

para a apresentação de experiências, práticas e difusão da produção técnico-científica relativa a bibliotecas, unidades de informação, ensino e pesquisa e também propiciando oportunidades para o conagração e atualização dos profissionais da área. (CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2013)

Em 1959 na cidade de Salvador/ BA acontece o II CBBB. Segundo informações levantadas por Castro (2000) e segundo consta no site do XXV CBBB. Foi nesse congresso que surgiu a proposta de criação da FEBAB, idealizada por Laura Russo e Rodolfo Rocha Junior. A FEBAB foi o primeiro órgão representativo da categoria de profissionais bibliotecários cuja finalidade é, além de congregar os profissionais para troca de experiências, “congregar todas as associações de bibliotecários do país com o objetivo de defender a classe, nos terrenos técnicos, culturais, sociais e econômicos” (CASTRO, 2000, p.181), entre outras ações em prol da Biblioteconomia. Em 30 de junho de 1962 é aprovada a Lei nº 4.084 que regulamenta a profissão de bibliotecário. O nome que se destaca nesse processo de criação da lei de regulamentação da profissão é o de Laura Garcia Moreno Russo, mentora e “cão de guarda” da referida lei (CASTRO, 2000, p. 161), idealizadora e líder da estrutura (RUSSO, M. 2010, p.62). Para Aragão (*apud* Castro, 2000, p. 177).

Em grande parte o mérito da aprovação da Lei 4084/62 é da FEBAB, por ser a instituição agregadora de todas as associações de classe, e foram estas mesmas que representadas por um ou outro elemento que impulsionaram, direta ou indiretamente, o reconhecimento da profissão do bibliotecário e a inclusão da Biblioteconomia entre as carreiras de nível superior.

No entanto vale ressaltar que no ano da aprovação da Lei nº 4.084/62 a presidente da FEBAB era ninguém menos que a própria Laura Russo que assumiu a presidência da instituição em 14 de Janeiro de 1961, sendo assim a sua primeira presidenta.

Com a aprovação da Lei se fez necessário a instalação de órgãos fiscalizadores, o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB), conforme prescrito no art. 15 da lei 4.084/62” E o estabelecimento de um Código de Ética Profissional (CASTRO, 2000, p. 185).

O processo que envolveu a criação e aprovação da Lei 4.084/62 foi resultado, não da ação isolada de um único indivíduo. Mas uma ação conjunta e bem coordenada de representantes da categoria de bibliotecários. Segundo Castro (2000) bibliotecários-líderes, que eram o grupo de representantes da biblioteconomia e que atuavam em órgãos representativos como o IBBD e no campo pedagógico, valendo-se dos favores políticos, se articularam constituindo dois fortes grupos. O grupo baiano conduzido por Felisbela Carvalho e Esmeralda Aragão centrado no Deputado Raimundo Brito e o grupo paulista cujo movimento acontecia em torno de Laura Russo e centrado em torno de Ulisses Guimarães. O ativismo destes dois grupos até 1959 não tinham alcançado qualquer resultado, apesar de toda movimentação e “vigilante assistência [...] dispensada pela FEBAB [...] e outras associações regionais, através [de] ofícios e pedidos pessoais aos deputados para sua aprovação” (ARAGÃO, 1961, p. 2 *apud* CASTRO, 2000, p. 152).

Observamos que a luta das entidades que representam a categoria de profissionais bibliotecários continua basicamente a mesma: resguardar e garantir o mercado de trabalho, conquistar a valorização e status profissional reivindicados pelos bibliotecários, oferecer e incentivar o profissional bibliotecário a buscar qualificação profissional, entre outras.

Não se pode falar de Biblioteconomia sem falar de Laura Russo. Um dos principais ícones da Biblioteconomia brasileira e maior nome quando o assunto é luta pelos direitos dos profissionais bibliotecários e dos movimentos associativos de bibliotecários.

Laura Garcia Moreno Russo nasceu em 20/02/1915 no Rio de Janeiro. Formou-se em Biblioteconomia pela Escola de Biblioteconomia da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, em 1942. Especializou-se em Bibliotecas e Arquivos pela Biblioteca Nacional de Madrid, Espanha em 1958. Atuou como bibliotecária em várias instituições, entre elas: Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (1942-1950); Ministério do Trabalho (concurso público federal de 1944) e Academia Paulista de Letras (1956-1957). Foi fundadora e primeira Presidente da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários - FEBAB (1961-1974) e a primeira Presidente eleita do Conselho Federal de Biblioteconomia, CFB (1966-1968). Foi diretora da Biblioteca Municipal Mário de Andrade, São Paulo (1968). Dentre os trabalhos publicados está o livro *A Biblioteconomia Brasileira: 1915-1965*,

publicado em 1966. Em 1975 forma-se Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito São Francisco, Universidade de São Paulo. Devido a sua atuação e liderança, a profissão de bibliotecário foi reconhecida legalmente em 1958 através da Portaria nº 162 do MTPS – Ministério do Trabalho e Previdência Social e, em 1962, através da Lei 4084, que regulamenta até hoje o exercício da profissão de bibliotecário no Brasil e estabelece as diretrizes dos portadores de diploma em biblioteconomia no país, além de ter possibilitado a instalação do CFB e dos CRB. Laura Garcia Moreno Russo faleceu em 30/04/2001, em São Paulo (FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO, 2013).

Destacou-se no cenário da Biblioteconomia e entrou para sua história pelo zelo e paixão com que defendeu a Biblioteconomia e os direitos dos bibliotecários. O marco da sua carreira que a fez conhecida como “cão de guarda” foi a forma como vigiou o projeto da Lei 4084, a fim de garantir que sua redação original não fosse modificada por funcionários que discordavam de alguns dos itens do projeto (CASTRO, 2000).

Do mesmo modo como sua carreira foi marcada por grandes conquistas em parceria com outros nomes que marcaram a história da Biblioteconomia como Maria Helena Brandão, sua colaboradora na produção do documento que resultou na Lei nº 4.084/62, Rodolfo Rocha Junior que juntamente com L. Russo apresentou a ideia da criação da FEBAB, Lydia de Queiroz Sambaqui entre outros personagens que muito contribuíram para o reconhecimento da Biblioteconomia como profissão e do profissional bibliotecário, Laura Russo e demais bibliotecários enfrentaram muitas dificuldades e desafios. A aprovação da Lei 4084 foi apenas um início das muitas batalhas que seriam travadas: não bastava ter a lei aprovada, era preciso prover os meios para que ela fosse cumprida. Fazer valer e cumprir a lei, preparar o profissional para as exigências do mercado de trabalho, promover a troca de experiências e produção científica, esclarecer a sociedade sobre o que era a Biblioteconomia e a importância do bibliotecário, garantir seu espaço de atuação enfim, entre tantos desafios havia um que permanece até os dias de hoje: a participação ativa dos membros das associações. Castro (2000, p.184) apresenta que a maior dificuldade de Laura Russo e demais bibliotecários-líderes, era “fazer com que os bibliotecários se unissem e participassem ativamente do movimento associativo”. Esse era o desafio maior, caso não fosse transposto comprometeria as demais ações. Laura Russo carregou a frustração de ver a falta de interesse dos bibliotecários em participarem do nascente movimento federativo, aliados à

incompreensão sobre o papel da FEBAB e dos Conselhos como órgãos de defesa da profissão (CASTRO, 2000, p. 185).

Diante da dificuldade em unificar os profissionais bibliotecários Laura Russo chega a comunicar aos presentes na 18ª reunião da FEBAB que “já era hora das Associações pensarem em substituí-la, por outra colega, nas próximas eleições, em 1965” (Ata, 1964, p. 81 *apud* CASTRO, 2000, p.184).

2.2 Entidades representativas da categoria de profissionais bibliotecários

Para Ribeiro, Miranda e Reis (2015, p.5) as entidades representativas da categoria profissional de bibliotecários “foram criadas para atuarem de forma coordenada, [...] uma auxiliando a outra”. No entanto, ainda segundo esses autores, o deficiente número de sindicatos faz com que as associações e conselhos assumam de forma precária o papel destas instituições. “Em algumas regiões do país é nítido que nenhuma das três entidades consegue cumprir sequer seu papel, que dirá ampliar e preencher as lacunas deixadas pelas outras entidades” (RIBEIRO; MIRANDA; REIS, 2015, p. 5). A ausência de discussão sobre associativismo dentro do espaço acadêmico tem resultado em profissionais que saem para o campo de trabalho sem entendimento do que são as instituições que os representam bem como do respectivo papel de cada uma dessas instituições. Faz-se necessário buscar esse entendimento ainda no período de formação do aluno afim de que, ao sair da academia tenha ciência da importância da sua filiação com as entidades que o representam como profissional. Mas, qual é o papel de cada uma dessas instituições?

A seguir serão apresentadas as instituições que compõem as entidades de categoria profissional de bibliotecários.

2.2.1 – Associação de bibliotecários

De acordo com as informações fornecidas pelo CRB 4ª Região associação de classe é definida como:

Pessoa jurídica de direito privado, responsável por congregar os profissionais de determinada área, visando atualização e aprimoramento profissional através da promoção de eventos, cursos,

vendas de publicações da área, criação de grupos de trabalho por áreas, etc. Assim como o conselho, também atua na divulgação da Profissão, visando abrir vagas no mercado de trabalho, podendo disponibilizar bancos de currículos e divulgar vagas. Os profissionais se associam livremente. É a mais antiga das 3 entidades de bibliotecários e tem por finalidade principal a realização de cursos de interesse dos bibliotecários. (CRB 4, 2016).

Uma associação de bibliotecários corresponde a uma sociedade civil sem fins lucrativos, de âmbito nacional, que congrega entidades e pessoas físicas. A estrutura e a missão das associações podem variar. De acordo com Russo, M. (2010, p.137) “a estrutura das associações de bibliotecários é definida pelos seus estatutos”. Como exemplo, a autora apresenta o seguinte exemplo de estrutura: Assembleia Geral; Diretorias; Conselho Fiscal; Comissões; Grupos Especializados e Assessoria e Diretorias Gerais.

2.2.1.1 Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições - FEBAB

A FEBAB é uma sociedade civil sem fins lucrativos, fundada em 26 de julho de 1959. Criada como resolução do II CBBB, em Salvador, conforme proposta de Laura Russo e Rodolfo Rocha Junior. “É reconhecida como entidade filantrópica, sem fim lucrativo, pelo Decreto de Lei Federal nº 59.503/66 e tem seu reconhecimento atualizado anualmente, no mês de abril.” (FEBAB, 1999, p. 119; RUSSO, M., 2010, p.136). Sua finalidade é “congregar os bibliotecários brasileiros por meio de suas associações de classe, com a missão de defender e incentivar o desenvolvimento da profissão” (CASTRO, 2000, p. 178; FEBAB, 2016). Segundo Russo, M. (2010, p. 136) a FEBAB tem como missão

Congregar, representar, promover e desenvolver os profissionais brasileiros de Biblioteconomia e Documentação, Ciência e Gestão da Informação e Ciências afins, integrando as associações e instituições da área nacional e internacionalmente.

E por objetivos

Congregar as entidades para tornarem-se membros e instituições filiadas; coordenar e desenvolver atividades que promovam as bibliotecas e seus profissionais; apoiar as atividades de seus filiados e dos profissionais associados; atuar como centro de documentação, memória e informação das atividades de biblioteconomia, ciência da

informação e áreas correlatas brasileiras; interagir com as instituições internacionais da área de informação; desenvolver e apoiar projetos na área, visando o aprimoramento das bibliotecas e dos profissionais; contribuir para a criação e desenvolvimento dos trabalhos das comissões e grupos de áreas especializadas de biblioteconomia e ciência da informação.

A FEBAB tem um papel de extrema relevância na história da biblioteconomia. Há mais de 50 anos essa importante instituição vem trabalhando em favor do profissional bibliotecários. De acordo com a FEBAB (1999, p.120) suas ações são voltadas para a qualificação do profissional e conseqüentemente dos serviços de Biblioteconomia, além de fortalecer o movimento associativo bibliotecário brasileiro, porém, de todas as ações desenvolvidas pela FEBAB

Uma das fortes competências da FEBAB, por diversos meios, é imprimir a conscientização dos associados para a educação contínua, promovendo cursos regulares e eventuais; seminários e congressos tanto nos estados e regiões como em nível nacional e internacional, sempre contando com apoio das associações filiadas para a sua organização e implementação. (FEBAB, 1999, p. 120).

De acordo com Castro (2000, p. 178) os criadores da FEBAB, Laura Russo e Rocha Junior, criar a FEBAB era um imperativo para a classe de bibliotecários que cada vez mais percebia “os problemas da classe e das bibliotecas se aviltando, dado ao progresso da técnica e da ciência”. Desta forma sua criação veio atender às necessidades desse profissional, “para o estabelecimento de melhor orientação e coordenação das atividades, através (deste) órgão com atribuições de defesa e incentivo ao desenvolvimento da profissão” (CASTRO, 2000, p. 178). Além dos desafios impostos pelos avanços técnicos científicos que exigiam um novo perfil de profissional, a FEBAB também veio para

resolver problemas biblioteconômicos de diversas naturezas, dentre elas: intercâmbio profissional e associativo, divulgação dos assuntos de interesse dos bibliotecários e estabelecimento de um Código de Ética Profissional (FEBAB, 1961, p. 88 *apud* CASTRO, 2000, p. 181).

A situação das associações até 1960, antes da criação da FEBAB era muito delicada. Segundo Mattos (1997, *apud* Castro 2000, p. 180), “cada Estado vivia só, ninguém se comunicava. [...] não havia intercâmbio entre as associações, cada um possuía os seus inferninhos, não havia vasos comunicantes nos inferninhos.” Ainda, segundo L. Russo e Rocha Júnior (*apud* Castro 2000) na década de 50 haviam somente sete associações que lutavam para sobreviver as

dificuldades e “elevar o caráter técnico-cultural do bibliotecário”. O movimento associativo bibliotecário brasileiro estava desarticulado, associações desagregadas e isoladas, profissionais desiludidos, líderes cansados. Diante desse quadro, Laura Russo em seu discurso de posse da FEBAB em 14 de janeiro de 1961, ressaltou a importância da criação da FEBAB que

em meio dessa confusão e melancolia foi criada a FEBAB, com o objetivo de concorrer para tornar claras as soluções fundamentais de nossos problemas profissionais, passaram a operar em trincheiras avançadas, de onde partem constantes e incansavelmente as sugestões, as advertências e os apelos, visando a orientar as nossas reivindicações (FEBAB, 1961, p. 25 *apud* CASTRO, 2000, p. 183)

O papel da FEBAB no processo de luta pela aprovação da Lei 4.084/62 que dispõe sobre a profissão do bibliotecário e regula seu exercício foi crucial como bem destacou Aragão (1961 *apud* CASTRO, 2000). Assim como as demais entidades representativas da categoria de profissionais bibliotecários, a FEBAB representa um papel fundamental para a Biblioteconomia e para o profissional bibliotecário, passando por reformulações a fim de acompanhar as mudanças socioculturais e do mercado de trabalho, que geram demandas para a área, para o profissional bibliotecário e para a sociedade (RUSSO, M. 2010, p. 135).

Como já fora dito a FEBAB foi criada em especial para agregar as associações, promovendo sua unidade em prol de um objetivo comum que é o avanço da Biblioteconomia e o fortalecimento da categoria de profissionais bibliotecários. As associações fundadoras da FEBAB foram:

- Associação Paulista de Bibliotecários – fundada em 09/12/1938;
- Associação Pernambucana de Bibliotecários – fundada em 21/07/1948;
- Associação Brasileira de Bibliotecários – fundada em 18/07/1949;
- Associação Rio Grandense de Bibliotecários – fundada em 26/05/1951;
- Associação Baiana de Bibliotecários – fundada 04/01/1952;
- Associação Paraense de Bibliotecários – 18/12/1958;
- Associação dos Bibliotecários Municipais de São Paulo – fundada em 11/12/1956;

- Associação dos Bibliotecários do Paraná – fundada em 12/06/1959;
- Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais – 09/07/1960”. (FEBAB, 2016)

Quanto a sua constituição, a FEBAB é constituída por:

- Entidades-membro – associações e sindicatos de bibliotecários e cientistas da informação, instituições filiadas e pelos órgãos deliberativos
- Assembleia Geral e Conselho Diretor Executivo
- Diretoria Executiva de fiscalização – Conselho Fiscal;
- Diretoria Executiva de Assessoria – Comissões Brasileiras e Assessorias Especiais” (2012-2016).

Segundo dados fornecidos pela FEBAB (2016), a instituição, hoje, conta com a filiação de 15 associações, 03 comissões e assessorias especiais. As 15 associações vinculadas à FEBAB são:

- 08 associações da região Nordeste - Associação Alagoana dos Profissionais em Biblioteconomia – AAPB; Associação dos Bibliotecários da Bahia; Associação dos Bibliotecários do Ceará; Associação Profissional de Bibliotecários do Maranhão; Associação Profissional de Bibliotecários do Paraíba – APBPB; Associação Profissional de Bibliotecários de Pernambuco; Associação de Bibliotecários do Estado do Piauí; Associação Profissional de Bibliotecários do Rio Grande do Norte; Associação dos Profissionais de Biblioteconomia e Documentação de Sergipe - APBDSE.(FEBAB, 2016)
- 03 associações da região Centro-Oeste - Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal; Associação Profissional dos Bibliotecários de Goiás; Associação Profissional de Bibliotecários de Mato Grosso do Sul – APBMS. (FEBAB, 2016).
- 03 associações da região Sul – Associação Bibliotecária do Paraná; Associação Riograndense de Bibliotecários; Associação Catarinense de Bibliotecários. (FEBAB, 2016)
- 01 da região Sudeste - Associação dos Bibliotecários Municipais de São Paulo” (FEBAB, 2016).

As comissões da FEBAB e seus papéis

- Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU) - principal missão promover a formulação de políticas públicas em áreas de interesse, para incentivar a cooperação, o compartilhamento de

serviços e produtos, a realização de projetos e pesquisas, a elaboração e editoração de documentos técnico-científicos, a organização de eventos, visando à consolidação da educação continuada e à representação das Bibliotecas Universitárias junto a órgãos governamentais e a comunidade científica brasileira. (FEBAB, 2016)

- Comissão Brasileira de Bibliotecas Escolares - a Comissão objetiva propor metodologias modernas de intervenção, pesquisa e estudo em bibliotecas escolares numa perspectiva de formação de estudantes mais autônomos e competentes na busca e uso da informação. (FEBAB, 2016).

- Comissão Brasileira de Direitos Autorais e Acesso Aberto (CBDAI) - A Comissão Brasileira de Direitos Autorais e Acesso Aberto da FEBAB, concluiu a proposta para subsidiar a posição da FEBAB sobre a necessidade do Brasil votar a favor das limitações e restrições na Lei de Direitos Autorais. A meta da comissão é realizar uma pesquisa com os profissionais para elencar os problemas que estão sendo enfrentados e pautar as instâncias governamentais para que as bibliotecas não tenham problemas em realizar seu trabalho. (FEBAB, 2016).

Assessorias Especiais da FEBAB

- Assessoria Especial em Competência em Informação
- Competência em Informação (Information Literacy)
- Manifesto em Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minorias

2.2.1.2 Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação – ABECIN

A ABECIN foi criada em 02 de junho de 2001 com a finalidade de “assegurar o debate sobre a formação de pessoas comprometidas com a manutenção e a ampliação de um campo profissional atuante nos campos das práticas da Ciência da Informação” (ABECIN, 2014, s.p.). Sua principal missão é fortalecer o corpo de profissionais da área da Ciência da Informação e tem por principal elemento o fomento à pesquisa

2.2.1.3 Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB)

A ANCIB foi fundada em 23 junho de 1989 e tem por finalidade

acompanhar e estimular as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em ciência da informação [...]. Destina-se a congregar instituições, pesquisadores, estudantes de pós-graduação e áreas afins, tendo como atividade econômica pesquisa e pós-graduação. É regida por Estatuto, aprovado em Assembléia Geral, as atividades (ANCIB, 2016)

Segundo o art. 2 do estatuto da ANCIB seus objetivos são:

- Promover o desenvolvimento da pesquisa e de estudos avançados em ciência da Informação no País;
- Contribuir para o aperfeiçoamento intelectual dos sócios, incentivando o intercâmbio e cooperação entre as instituições, os profissionais, pesquisadores e os estudantes de pós-graduação em Ciência da Informação e áreas afins;
- Promover o intercâmbio e a cooperação entre associações e organismos congêneres, em nível regional, nacional e mundial;
- Fomentar a divulgação da produção da área;
- Contribuir para desenvolvimento de atividades de produção científica e cultural e de representação social em congressos, seminários e outros eventos, de acordo com seus objetivos;
- Representar e atuar junto aos órgãos de fomento da pesquisa e agências de coordenação e avaliação da pesquisa e da pós-graduação, no País e no exterior, de acordo com os seus objetivos. (ANCIB, 2016)

2.2.1.4 Associação Brasileira dos Profissionais da Informação - ABRAINFO

A ABRAINFO foi criada em novembro de 2012 com a finalidade de “integrar numa frente comum os profissionais e todas aquelas pessoas físicas e jurídicas, interessados na prática e no desenvolvimento do setor de informação”. O desenvolvimento de suas atividades visa

promover o trabalho dos profissionais da informação, realizando ou apoiando ações que possam garantir o aprimoramento dessas atividades e tendo como missão primordial contribuir para o aperfeiçoamento das práticas de informação como meios essenciais para a existência de uma sociedade com liberdade de expressão e pluralista, sob as condições essenciais de liberdade de informação e garantia do direito de acesso à informação em seus vários planos. (ABRAINFO, 2015)

2.2.2 O Sistema CFB/CRBs

O Sistema CFB/CRBs é representado na esfera federal pelo Conselho Federal e nas esferas estaduais pelos Conselhos Regionais, são entendidos como:

Órgão representativo da classe profissional atuante no Estado e tem por finalidade fiscalizar o exercício da profissão. Autarquia Federal (pessoa jurídica de direito público) criada pela Lei nº. 4.084/52 (que regulamentou a profissão), responsável pelo registro obrigatório dos bibliotecários e entrega das respectivas carteiras profissionais, fiscalização do exercício da atividade e defesa da sociedade sob a ótica do exercício da profissão apenas por profissionais devidamente habilitados. Pode multar bibliotecas e bibliotecários. Pode abrir processo criminal por exercício ilegal de profissão por parte de trabalhadores não registrados no CRB (CRB 4, 2016).

A organização do CFB e CRBs aconteceram para satisfazer a necessidade de instalação de órgãos fiscalizadores tendo em vista a aprovação da Lei 4.084/62 que regulamenta o exercício da profissão de bibliotecários no Brasil. À instalação desses órgãos fiscalizadores bem como sua finalidade estão deliberados no art. 8 e art. 9 da referida lei.

Art 8º A fiscalização do exercício da Profissão do Bibliotecário será exercida pelo Conselho Federal de Biblioteconomia e pelos Conselhos regionais de Biblioteconomia, criados por esta lei.

Art 9º O Conselho Federal de Biblioteconomia e os Conselhos Regionais de Biblioteconomia são dotados de personalidade jurídica de direito público, autonomia administrativa e patrimonial. (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2016)

Os Conselhos de categoria profissional bibliotecário, conforme Ribeiro, Miranda e Reis (2015, p 5) “existem essencialmente, para fiscalizar o exercício da profissão, ou seja, para proteger a sociedade dos profissionais leigos no exercício da profissão, fazendo com que desta forma, a sociedade tenha profissionais qualificados nas suas atividades”.

2.2.2.1 Conselho Federal de Biblioteconomia

Segundo descreve Russo, M. (2010, p. 139) o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) é uma autarquia federal dotada de personalidade jurídica de direito público, com autonomia administrativa, patrimonial e financeira, com sua sede

e foro no Distrito Federal. Tem poder de atuação em âmbito nacional conforme os termos da Lei nº 4.084 de 1962. Embora criada no mesmo ano de aprovação da referida Lei, o CFB iniciou suas atividades somente quatro anos depois (Ribeiro, Miranda e Reis, 2015, p.5), em março de 1966, pelo Decreto 56.725 de 18 de agosto de 1965 segundo informa Castro (2000, p.186).

De acordo com art. 15 da Lei 4.084/62 as atribuições do CFB são:

- a) organizar o seu Regimento Interno;
- b) aprovar os regimentos internos organizados pelos Conselhos Regionais, modificando o que se tornar necessário, com a finalidade de manter a unidade de ação;
- c) tomar conhecimento de quaisquer dúvidas suscitadas pelos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, promovendo as providências que se fizerem necessárias, tendentes a favorecer a homogeneidade de orientação dos serviços de biblioteconomia;
- d) julgar, em última instância os recursos das deliberações dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia;
- e) publicar o relatório anual dos seus trabalhos e, periodicamente, a relação de todos os profissionais registrados;
- f) expedir as resoluções que se tornem necessárias para a fiel interpretação e execução da presente Lei;
- g) propor ao Governo Federal as modificações que se tornarem convenientes para melhorar a regulamentação do exercício da profissão de Bibliotecário;
- h) deliberar sobre questões oriundas do exercício de atividades afins a especialidade do bibliotecário;
- i) convocar e realizar, periodicamente, congressos de conselheiros federais para estudar, debater e orientar assuntos referentes à profissão.

Parágrafo único. As questões referentes às atividades afins com as de outras profissões serão resolvidas através de entendimentos com as entidades reguladoras dessas profissões. (CFB, 2016)

Marisa Russo (2010, p.139) descreve como missão do CFB

orientar, supervisionar e disciplinar o exercício da profissão de bibliotecário em todo o território nacional, bem como contribuir para o desenvolvimento da biblioteconomia no país. Para cumprir essa missão, o CFB exerce ações executivas, normativas, consultivas,

supervisoras, disciplinares e contenciosas, com instância originária ou recursal.

Castro (2000, p. 268) nos ressalta que criação do CFB teve como finalidade resguardar o espaço de atuação do profissional bibliotecário. Segundo ele descreve:

Com a aprovação da Lei foram criados os organismos burocráticos como o CFB que tinham a finalidade de resguardar o campo de *possíveis intrusos*: físicos, químicos, engenheiros que, insatisfeitos com o trabalho dos bibliotecários, criam suas estratégias de organização e tratamento da documentação que necessitavam para suas pesquisas.

A partir do ano de 2007 o CFB passa a se constituir Sistema CFB/CRBs após uma reestruturação interna, de acordo com estudo levantado por Russo, M. (2010, p. 139) “de modo a permitir melhor desempenho de seus integrantes e, também, desenvolver ações mobilizadoras em todo o território nacional [...]”.

Ao longo desses anos, o CFB acompanhou bem de perto o desenvolvimento da Biblioteconomia no Brasil, não apenas realizando com eficiência sua principal missão, a fiscalização do exercício profissional do bibliotecário - juntamente com os Conselhos Regionais -, como também cumprindo e apoiando uma série de outras atividades relacionadas à profissão. Segundo Russo, M. (2010, p. 139) é a partir de 2007 que, após uma reestruturação interna, o CFB passa a se constituir como o Sistema CFB/CRBs,

O CFB, principal órgão desse sistema é constituído por 14 membros efetivos e três suplentes, designados pelo título de Conselheiros Federais, todos brasileiros natos e naturalizados, bacharéis em Biblioteconomia, com mandato trienal, eleitos nos termos legais e na forma prevista no regimento interno.

O CFB possui a seguinte estrutura organizacional:

- Órgão deliberativo: Plenário
- Órgãos executivo-deliberativo: Diretoria Executiva, Tribunal Superior de Ética Profissional e Conselhos Regionais de Biblioteconomia;
- Órgão de fiscalização financeira e administração: Comissão de Tomada de Centro (TCC);

- Órgãos de apoio técnico: Comissões Permanentes, Comissão de Ética Profissional (CEP), Comissão de Legislação e Normas (CLN), Comissão de Divulgação (CDV) e comissões Temporárias;
- Consultoria: Consultoria Jurídica (CONJUR), Assessorias Especiais (AE), Grupos de Trabalho (GT);
- Órgãos de apoio administrativo e financeiro: Setor Administrativo (SAD), Setor Contábil e Financeiro (SCF). (RUSSO, M., 2010, p. 139-140)

A primeira Diretoria do CFB era composta por:

- Presidente: Laura Russo
- Vice-presidente: Fernanda Leite Ribeiro
- Secretaria Geral: Maria Helena Brandão
- 1ª Secretária: Philomena Bocatelli
- 2ª Secretaria: Odette Senna de Oliveira Penna
- Bibliotecária Cecília Basília de Sousa Reis

Composição da Diretoria atual do CFB:

17ª GESTÃO CFB (2016/2018)

- PRESIDENTE: Raimundo Martins de Lima - CRB-11/039
- VICE-PRESIDENTE: Lucimar Oliveira Silva – CRB-5/1239
- DIRETORA ADMINISTRATIVA: Kátia Lúcia Pacheco - CRB-6/1709
- DIRETORA TÉCNICA: Dalgiza Andrade Oliveira – CRB-6/1577
- DIRETORA FINANCEIRA: Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque – CRB-15/001

A seguir será realizada a apresentação dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia que constituem o Sistema CFB/CRB.

2.2.2.2 Conselhos Regionais de Biblioteconomia

No Brasil o Sistema CFB/CRB é constituído atualmente por 15 conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB) distribuídos nos diversos estados, sendo:

- CRB-1 com sede e foro no Distrito Federal e abrange os Estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul;
- CRB-2 com sede no Pará e abrange os Estados Amapá e Tocantins
- CRB-3 com sede no Ceará e abrange também o Estado do Piauí;
- CRB-4 com sede em Pernambuco e abrange o Estado de Alagoas;
- CRB-5 com sede na Bahia e abrange o Estado de Sergipe;
- CRB-6 Com sede em Minas Gerais e abrange o Estado do Espírito Santo;
- CRB-7 com sede no Rio de Janeiro;
- CRB-8 com sede em São Paulo;
- CRB-9 Com sede no Paraná;
- CRB-10 com sede no Rio Grande do Sul;
- CRB-11 com sede em Amazonas e abrange os Estados do Acre, Rondônia e Roraima;
- CRB-13 Com sede no Maranhão;
- CRB-14 com sede em Santa Catarina;
- CRB-15 com sede na Paraíba abrangendo o Estado do Rio Grande do Norte

O CRB 12 por determinação da Resolução do CFB n. 111/2010 foi extinto e transformado em Delegacia do Conselho Regional da 6ª Região (CRB-6). O processo de intervenção n. 44/2009 que apurou as “inúmeras irregularidades na gestão do CRB-12 e que resultou no afastamento da Presidente Regional, foi originado a partir de documentação e Relatório de Conclusão conforme consta no processo de Inquérito n. 42/2009”. (CFB, 2016).

Os CRBs, de acordo com Russo, M. (2010, p. 140), são vinculados ao CFB e possuem a mesma estrutura, mas com características próprias; assim como o CFB são autarquias federais dotadas de personalidade jurídica sendo que no caso dos CRBs, suas siglas, jurisdição e sedes são designadas em resoluções

específicas do CFB. Obrigatoriamente os CRBs têm que manter as seguintes comissões permanentes:

- Comissão de Tomada de Contas;
- Comissão de Ética Profissional;
- Comissão de Fiscalização;
- Comissão de Licitação;
- Comissão de Divulgação.
- Comissões temporárias especiais - podem ser constituídas eventualmente algumas

2.2.3 Sindicatos dos profissionais de Biblioteconomia

Embora não tenham função associativa os sindicatos são de grande importância na luta pelos direitos trabalhistas e garantia de que tais direitos não serão violados.

Sindicato, segundo informações colhidas no site do CRB-4 (2016) refere-se a

Pessoa Jurídica de direito privado, que têm sua ação voltada para as questões referentes à relação de trabalho, tais como salário, horas extras, insalubridade, acordos e dissídios coletivos, etc. entidade constituída. Os profissionais podem se associar livremente. Tem as prerrogativas de representante legal da categoria perante os 3 níveis de governo e junto ao Poder Judiciário. Faz todo ano negociações salariais com os sindicatos e federações patronais. Ingressa anualmente na Justiça do Trabalho com o dissídio coletivo da categoria, que fixa o percentual de reajuste dos salários, piso salarial e demais benefícios dos bibliotecários. Mantém a bolsa de profissionais (banco de dados/currículos) visando à recolocação no mercado dos profissionais demitidos. Faz a conferência e homologação das rescisões de contratos de trabalho, ministra cursos de atualização e reciclagem profissional. (CFB 4, 2016).

A partir da regulamentação da Lei de nº 4.084/62, pelo Decreto Federal 56.725/1965, muitos desafios foram e continuam sendo enfrentados a fim de que a lei de que dispõe sobre o exercício da função de bibliotecário seja cumprida e respeitada. Em 16 de agosto de 1965 o Decreto nº 56.725 em seu artigo 2º, a profissão de bibliotecário é incluída nos quadros de profissões liberais da CLT. Com o crescimento do número de cursos de biblioteconomia, com a aprovação da Lei que

regulamenta a profissão e com um mercado de trabalho mais competitivo em uma sociedade de informação exigente, surge a necessidade de criar e fortalecer entidades que representem e lutem pelos direitos do profissional bibliotecário bem como o auxiliem em seu desenvolvimento profissional. (SPUDEIT, FÜRHH, 2011, p. 236).

Tanto a FEBAB como o sistema CFB/CRBs são, desde seu início até nossos dias, as instituições mais atuantes na defesa pelos direitos e para o desenvolvimento da classe de profissionais. No entanto, segundo Spudeit e Fürh (2011, p. 236), embora essas entidades da classe de bibliotecários sejam as mais fortes e mais atuantes na luta pelas causas da biblioteconomia no Brasil, as representações para a defesa dos interesses trabalhistas dos bibliotecários são competência dos sindicatos. Analisando a finalidade, missão e objetivos das entidades representativas nota-se que, conforme Spudeit e Fürh (2011), a FEBAB visa defender e incentivar o desenvolvimento da profissão, o CFB objetiva fiscalizar o exercício da profissão de bibliotecário e contribuir para o aprimoramento da área e seus profissionais, e ambas juntamente com as associações e os conselhos regionais representam a classe por meio de promoção de eventos educação continuada etc, não havia, no entanto, uma representatividade coletiva no campo trabalhista.

Até a década de 1980, não existia no campo trabalhista uma representação coletiva legal da profissão ou um órgão de classe que tivesse poderes legítimos para defender os interesses dos bibliotecários frente às autoridades administrativas e judiciárias como acordos coletivos, estabelecimento de piso salarial, jornada de trabalho e demais vantagens previstas ou não na CLT. (SPUDEIT, FÜRHH, 2011, p. 243).

Segundo levantamento feito pelas citadas autoras junto ao Sindicato dos Bibliotecários no Estado do Rio de Janeiro (SINDBIB–RJ), o primeiro sindicato de bibliotecários criado foi o Sindicato dos Bibliotecários no Estado da Bahia (SINDIBIBLIO), em meados dos anos 80, pela transformação da Associação Profissional dos Bibliotecários da Bahia (APBEB), em 1984.

O sindicato surgiu a partir da mobilização de Antônio Gabriel, então presidente da FEBAB, que viajou pelo Brasil para criar associações profissionais. A criação de associações profissionais era exigência do

regime militar para criação de sindicatos (SPUDEIT, FÜRHH, 2011, p. 243).

Ainda, segundo o levantamento Spudeit e Fürh (2011, p. 246) os bibliotecários no Brasil, contavam, à época, com oito sindicatos:

- Região Sul (Paraná e Santa Catarina);
- Região Sudeste (São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro);
- Região Nordeste (Bahia e Maranhão);
- Região Norte que abarca os estados do Pará, Amapá e Tocantins

Desses oito sindicatos atualmente apenas três estão plenamente ativos: São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná. A estes incluem-se o de Santa Catarina conforme segue descrito abaixo:

- Sindicato dos Bibliotecários, Cientistas da Informação, Historiadores, Museólogos, Documentalistas, Arquivistas, Auxiliares de Biblioteca e de Centro de Documentação no Estado de São Paulo (SINBIESP/SP) – criado em 22 de Agosto de 1985, tem como objetivo: defender a categoria profissional liberal dos Bibliotecários, composta de profissionais autônomos, servidores públicos, trabalhadores assalariados e aposentados; propor e participar de negociações coletivas; instaurar dissídios coletivos de trabalho; amparar a classe através de serviços de assessoria jurídica e promover apoio às iniciativas que priorizem a educação, o desenvolvimento e a valorização do profissional no mercado de trabalho.(SINBIESP, 2016);
- Sindicato dos Bibliotecários do Estado do Paraná (SINDIB-PR) – Criado em 11 de novembro de 1991, tem como missão “representar e defender os bibliotecários buscando a democratização do saber e o desenvolvimento humano” (SINDICATO DOS BIBLIOTECÁRIOS DO ESTADO DO PARANÁ, 2009);
- Sindicato dos Bibliotecários no Estado do Rio de Janeiro (SINDIB-RJ) criado em 15 de agosto de 1989, teve sua origem na APB-RJ e tem como missão defender os direitos e interesses coletivos ou individuais da categoria. Suas atribuições: Representar judicial ou extrajudicialmente os interesses coletivos e / ou individuais da categoria, inclusive funcionando como substituto processual da categoria; Promover e participar obrigatoriamente das negociações coletivas de trabalho com vistas à celebração de convenções e acordos coletivos com os sindicatos patronais e/ou entidades públicas ou privadas; Propiciar a organização da categoria promovendo a eleição de representantes e delegados sindicais; Promover a solidariedade entre seus representados e destes com as

demais categorias profissionais; Promover o desenvolvimento cultural e profissional dos representados; Prestar assistência a seus associados, na forma que a Assembleia Geral decidir; Colaborar, como órgão técnico e consultivo, com o poder público e o setor privado, no estudo e solução dos problemas que se relacionem com a categoria. (SINDICATO DOS BIBLIOTECÁRIOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2016);

▪ Sindicato dos Bibliotecários de Santa Catarina (SINDIBIBLIO/SC), fundado em 03 de dezembro de 2010. Ainda está em processo de estruturação. “A entidade aguarda o Registro Sindical, pois foi dada entrada no pedido na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE/SC) que, após análise, encaminhou o processo ao Ministério do Trabalho e Emprego, em Brasília em fevereiro de 2011”. (SPUDEIT, FÜRHH, 2011, p. 245).

Os sindicatos de bibliotecários dos estados de Minas Gerais, Maranhão, Bahia e o da região Norte estão desativados, porém está ocorrendo um movimento para reativá-los. O Sindicato de Bibliotecários de Minas Gerais (SIBMG) foi fundado na década de 80, foi desativado em 2004, foi reativado em 2005, mas em 2008 teve suas ações novamente paralisadas. O Sindicato dos Bibliotecários do Maranhão (SINDIB/MA) foi fundado em 2003, porém, por falta de apoio, não vingou. Em 2009 houve tentativas frustradas de reestruturá-lo. Em 2010, mesmo ano em que foram tomadas iniciativas para criação do Sindicato de Santa Catarina, iniciou-se também o processo de criação do sindicato da região Norte abrangendo Pará, Amapá e Tocantins, mas, Spudeit e Fürh (2011) conforme ainda estão tentando se estruturar.

Em resumo, os Conselhos fiscalizam o exercício da profissão, inibindo a prática do exercício ilegal da profissão, promovem a defesa da regulamentação da profissão, o respeito à categoria e à ética profissional. As questões relativas à remuneração cabem aos sindicatos. A promoção de eventos, cursos, etc é de responsabilidade das associações. Os conselhos regionais e o federal apoiam essas atividades promovidas por entidades coirmãs na qualidade de parceiros. (RIBEIRO, MIRANDA, REIS, 2015, p. 5).

Uma vez observadas as funções de cada organismo representativo da categoria profissional do bibliotecário, cabe ressaltar que cada vez mais a sociedade globalizada e competitiva vem exigindo que bibliotecário seja um profissional inovador, antenado com as mudanças e com as novas tendências do mercado consumidor. Em contrapartida essa mesma sociedade não dá a esse profissional a devida valorização como profissional relevante para o seu desenvolvimento.

Segundo Fraga, Mattos e Cassa (2008, p.150) diante dessa realidade imposta em dimensão global, até onde sabemos, a profissão pode ter ganhado maior importância social, mas não o reconhecimento.

Faz parte da política das entidades de categoria profissional bibliotecário promover e viabilizar, através de parcerias, cursos de qualificação, encontros, congressos e outras ações, a garantia de que esse profissional tenha condições de desempenhar satisfatoriamente suas atribuições, garantindo a proteção e ampliação do seu campo de trabalho bem como a garantia dos seus direitos trabalhistas e também reivindicar melhores condições de salário. Visando à valorização e o reconhecimento desse profissional como parte importante no processo de desenvolvimento social, as entidades de representação dos bibliotecários, através dos movimentos associativos e ações voltadas para defesa e expansão do campo de atuação profissional bem como pela sua valorização da Biblioteconomia como profissão reconhecida e regida por lei federal, vêm deixando sua marca na luta pelos direitos do bibliotecário. Desde a década de 50 têm promovido encontros e eventos nos quais inúmeros profissionais da área de Biblioteconomia e Educação se reúnem para trocar experiências e discutir assuntos relevantes para a área.

Sendo a Biblioteconomia uma ciência comprometida com a organização, administração, disponibilização e recuperação da informação, bem como com as políticas de transparência e acessibilidade dessa informação para o usuário, faz-se necessário que os profissionais bibliotecários invistam na sua qualificação profissional por meio da educação continuada.

É preciso salientar que por melhor padrão que a escola alcance, nunca poderá entregar um indivíduo "acabado" à sociedade. As rápidas mudanças sociais e os avanços tecnológicos abalam a cada passo as profissões, mudando e estendendo suas funções, suas atividades. Ficarão para trás todos aqueles que não se atualizarem, que não adquirirem arraigado hábito de leitura, de frequência aos eventos de classe e cursos, de participação nas associações etc. (MACEDO, 1985, p. 53).

E que

A velocidade e o dinamismo com que o conhecimento é produzido e transmitido fazem com que esse mesmo conhecimento se torne obsoleto, exigindo dos diferentes profissionais uma educação permanente ou continuada não somente para enfrentar os desafios do mercado de trabalho como também o uso de novas tecnologias

que vão surgindo no seu campo de ação. A educação continuada possibilita uma reflexão do sujeito sobre sua prática, de modo a lhe permitir examinar suas teorias, metodologias, concepções e atitudes, provocando no profissional um processo constante de autoavaliação de seu trabalho. (SOUZA, 2008, p. 4).

Outro ponto que exige reflexão são problemas causados pelos estereótipos, a visão e o conceito que a comunidade, sociedade e gestores/autoridades pública têm do bibliotecário. Uma imagem equivocada do profissional e a falta de clareza do que seja a profissão de bibliotecário, influenciam negativamente no processo de reconhecimento da importância desse profissional impactando assim, na sua valorização. O profissional bibliotecário precisa investir no seu marketing profissional a fim de que “a biblioteconomia brasileira alcance uma visibilidade compatível com a sua verdadeira função social” (KUPLICH, 2004 apud FRAGA, MATOS, CASSA 2008, p.150).

A definição do que seja uma unidade de informação e de quem é o bibliotecário não são mais tão claras como antes. É correto definir um bibliotecário, hoje, como “mero gestor de livros? [...] É o bibliotecário um alienado no mundo real?” (BAPTISTA, 2009, p. 23). A autora também aborda a problemática do desvio de função em especial, dentro das bibliotecas público-escolares além da imagem e do conceito distorcido que muitos, inclusive gestores, têm do bibliotecário. Tem-se uma visão distorcida tanto de quem é o bibliotecário quanto do que é a biblioteca. Por conta disso não há um entendimento da importância do bibliotecário dentro de um espaço informacional, especialmente no ambiente escolar como bem observou Batista (2009, p. 24)

É interessante observar que há no ambiente escolar, um entendimento mais claro da necessidade de contratar um professor de educação física, do que o bibliotecário. É como se o trabalho deste último – supostamente restrito a supervisionar uma sala de leitura- pudesse ser desempenhado sem susto, por qualquer pessoa bem intencionada. O resultado disso, como se sabe, é o círculo vicioso em que a escola denomina a biblioteca de ‘sala de leitura’ para não ser obrigada a contratar um profissional, e uma comunidade escolar que permanece carente de hábito de leitura, justamente por falta de um tratamento profissional para a questão” (BAPTISTA, 2009, p. 24).

Para que esse profissional não seja visto como profissional de segunda categoria cuja atuação é irrelevante para a sociedade, tendo em vista que qualquer

um pode fazer o que ele faz, o bibliotecário precisa livrar-se do estereótipo que o acompanha. “Devido às imagens e estereótipos, ele encontra dificuldade de tornar clara essa realidade o que se traduz, por sua vez, em níveis de remuneração e status defasados em relação às outras categorias profissionais” (BAPTISTA, 2009, p.23). Um novo perfil é exigido. Nem o alienado da realidade, isolado dentro de uma sala cercado de livros velhos e antigos, nem a imagem do profissional de óculos e carrancudo, mais preocupado em manter o silêncio na biblioteca e com a organização impecável do acervo condiz com a sua atuação. Para autores como Fraga, Matos e Cassa (2008) o profissional bibliotecário deve investir na sua imagem e na divulgação de sua profissão a partir do momento que ingressa no curso.

Ainda se tratando dos desafios e problemas que a sociedade globalizada e o mercado competitivo impõem aos profissionais da informação, Baptista (2009) aborda a questão da discrepância salarial entre os bibliotecários que atuam nas unidades de informação do Legislativo e do Judiciário em relação aos demais profissionais da mesma área e as dificuldades do profissional em ser ouvido e de participar das decisões. Segundo Oliveira (1996 *apud* FRAGA; MATTOS; CASSA, 2008, p. 149) é a partir da década de 90 que o profissional bibliotecário se vê frente a uma nova realidade global: a mudança de foco do acervo para a informação, da erudição para a tecnologia, “o bibliotecário volta-se mais expressivamente para as necessidades do usuário do que com a preocupação excessiva em organizar acervos”. Autores como Macedo (1985) e Romanelli (1985), apontam o avanço tecnológico e as mudanças sociais como alguns dos grandes desafios a serem enfrentados pelo profissional bibliotecário. Para Baptista (2009) a biblioteconomia é uma das profissões mais afetadas pelas novas tecnologias.

Nesse cenário [...] e considerando as diferentes categorias profissionais envolvidas com o tratamento da informação, o bibliotecário parece ser o mais afetado em suas competências e atribuições, seja como consequência da evolução da biblioteca enquanto instituição seja como reflexo da diversificação nos suportes informacionais; resultado inevitável das modificações que a tecnologia introduziu na biblioteca (BAPTISTA, 2009, p.3).

A sociedade da informação, segundo Pepulim (2001) oferece não só muitos desafios, mas também muitas possibilidades. Porém, para que os bibliotecários se beneficiem dessas mudanças, precisam se enquadrar dentro desse

novo contexto de informação ou caso contrário irão “assumir uma postura de sub profissional [...] sem grande importância” (PEPULIM, 2001, p. 45). A história mostra que o profissional bibliotecário tem conseguido adaptar-se às mudanças sociais e tecnológicas ao longo das eras e estas têm contribuído para o aperfeiçoamento e ampliação do seu desempenho. A sociedade que pouco atenta para a importância desse profissional, tem se deparado com a necessidade de tê-los atuantes, pois a sociedade globalizada e as novas tecnologias exigem um profissional mais qualificado e versátil.

Embora não reconheça de forma definitiva o valor do bibliotecário, a sociedade evidencia a todo instante a carência de um profissional conhecedor de técnicas de organização da informação, que disponha de conhecimentos gerenciais/administrativos e domine as tecnologias da informação (SOUTO, 1997 *apud* FRAGA; MATOS; CASSA, 2008, p.150).

Para Santa Anna (2014) há muita especulação em relação à indução ao fim da biblioteconomia, por conta das tecnologias.

Essas novas tendências, ou seja, a adesão às novas tecnologias, não podem ser consideradas como maléficas para a Biblioteconomia Moderna, como inferem as constantes especulações. Podemos vislumbrar que a tecnologia da informação nos induz ao fim do trabalho tradicional do bibliotecário, o que não quer dizer, a sua extinção (SANTA ANNA, 2014, p.3)

Diante de tais obstáculos o profissional bibliotecário tem a necessidade de se renovar, tornar-se mais proativo e dinâmico. Há um grande leque de possibilidades para atuação desse profissional em espaços que vão além da biblioteca.

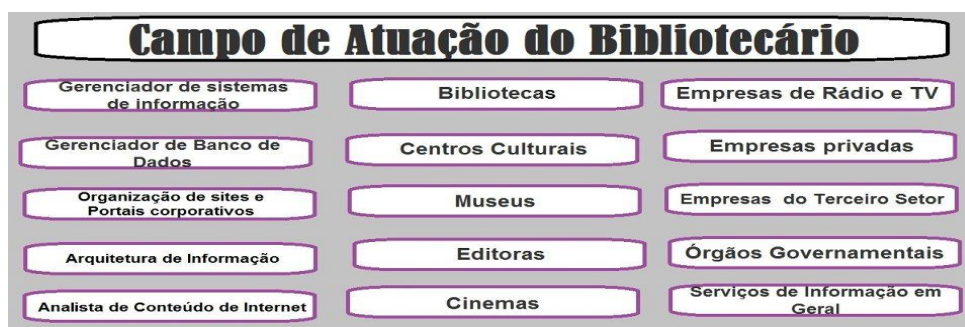
Através da parceria entre profissionais e usuários da informação, em um espaço integrativo, novas ambiências sociais surgem, podendo os bibliotecários criar bibliotecas digitais em ambientes variados e comunidades que irão mudar a natureza da descoberta científica. Esse contexto demonstra a expansão da profissão e a formulação de novos espaços de atuação para esses profissionais (CUNHA, 2010, *apud*, SANTA ANNA, 2014, p. 8).

Face à superação do profissional bibliotecário ante tantos desafios trazidos pelas mudanças sociais e as TICs, Santa Anna (2014), Macedo (1985), Romanelli (1985) apontam para a importância da educação continuada como

ferramenta importante nesse processo de desenvolvimento de todo profissional. “Com a formação continuada, o profissional adquire novas habilidades, competências e atribuições, interagindo com outras áreas do saber, o que provoca o crescimento da interdisciplinaridade” (SANTA ANNA, 2014, p.7). A Biblioteconomia evoluiu e continua evoluindo.

O aumento da oferta de cursos bem como de alunos ingressantes, novas associações foram surgindo e o profissional passou a ser mais valorizado e tem conquistado novas frentes de trabalho. Seu campo de atuação hoje é bem mais amplo com o advento das TIC e da globalização. Neste contexto a Figura 1 dá uma dimensão de expansão das áreas de atuação biblioteconômicas.

Figura 1 – Campo de atuação do bibliotecário



Fonte: <https://carolbiblioufes.wordpress.com/2012/08/05/o-que-faz-um-bibliotecario/>

A biblioteconomia na atualidade vem passando por grandes transformações e toda a conquista que os bibliotecários vêm alcançando se devem às entidades de classe que o representam. Essas entidades podem em muito auxiliar o profissional da informação a superar esses desafios, a defender seu espaço no mercado de trabalho, além de mostrar a importância do bibliotecário como agente mediador no processo de transformação socioeconômico. Todo esse processo de qualificação, proteção do espaço e garantia dos direitos só são possíveis através da organização da classe de profissionais bibliotecários. Esse é o papel do movimento associativo de profissionais bibliotecários.

Acreditar na importância e no valor social da profissão, assim como estar disponível para a atuação voluntária nos órgãos de classe, são pontos considerados indispensáveis para que os bibliotecários possam ser absorvidos pelo mercado de trabalho que se apresenta com perspectivas cada vez mais desafiadoras no campo da geração,

organização, disseminação e uso da informação. (RUSSO, M., 2010; p. 129).

É via o movimento associativo na Biblioteconomia que a voz do bibliotecário pode ser ouvida e suas reivindicações atendidas. Além de que é através das entidades de classe que os profissionais se mantêm atualizados sobre as mudanças impostas pela sociedade, os desafios e soluções que envolvem sua profissão e afetam positiva ou negativamente seu espaço no mercado de trabalho.

Com as mudanças impostas pela sociedade o profissional bibliotecário deve estar atento, pois sem uma entidade de classe que acompanha e transforma essas mudanças sociais em ações concretas junto à comunidade usuária de serviço da informação, os anseios da classe estarão sempre sem comunicação e sem representatividade junto aos órgãos governamentais e patronais para o desenvolvimento de políticas públicas compatíveis com a área. (ROSETTO, 2010, p. 79).

Assim como muitas outras classes de profissionais, a Biblioteconomia e por conseguinte, bibliotecário devem muitas das suas conquistas e reconhecimento às entidades de classes que os representam.

Para Rosetto (2010, p. 79) em entrevista para a Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBD) sobre sua experiência como membro atuante no movimento associativo, essa experiência foi uma “oportunidade de aprendizagem e de ampliação de visão de como atuar na profissão”. Segundo Castro (2000) o reconhecimento e a valorização de uma profissão dependem do espaço que ela conquista na sociedade, do seu programa de pesquisa, de literatura própria, do sistema de ensino, da legislação que garanta seus direitos e principalmente de profissionais que atuam de forma decisiva na evolução da profissão.

Para que uma entidade de classe possa ser forte e atuante, é preciso que todos que dela fazem parte, percebam a sua importância e atuem em prol dos objetivos de sua classe profissional.

3 METODOLOGIA

Esta seção apresenta os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento da pesquisa. Entende-se como metodologia um caminho traçado para se chegar a um fim ou a um determinado conhecimento ou segundo Ferreira, (2001, p. 460) “conjunto de métodos, regras e postulados utilizados em determinada disciplina e sua aplicação”. O método envolve o passo a passo para se chegar a um conhecimento ou segundo definição de Marconi e Lakatos (2001, p.83)

O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo, conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

De acordo com Rudio (2007, p.1) o método científico é nada menos que elaborar de modo consciente e organizado os diversos procedimentos que servem de orientação para conduzir o pesquisador à reflexão. Para Cervo e Bervian (2007, p.29)

o método científico aproveita a observação, a descrição, a comparação, a análise e a síntese, além de processos mentais da dedução e da indução, comuns a todo tipo de investigação, quer experimental, quer racional.

Pesquisa, conforme Rudio (2007, p. 9) “em sentido amplo, é um conjunto de atividades orientadas para a busca de determinado conhecimento”. Pesquisa também pode ser definida, de acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007, p.57) como “uma atividade voltada para a investigação de problemas teóricos ou práticas, por meio de emprego de processos científicos”. Para que uma pesquisa receba o “qualitativo de científica” (RUDIO, 2007, p. 9) ela precisa cumprir um conjunto de etapas e processos bem ordenados (RUIZ, 2002, p. 137).

Os procedimentos científicos aplicados nesse trabalho com o fim de atingir os objetivos aos quais ele se propôs são a pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva. A pesquisa bibliográfica que “é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita” (MARKONI E LAKATOS, 1992, p. 43). “A utilização da pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador ter contato direto com o que já foi escrito”, conforme

apontam Marconi e Lakatos (1992, p. 44). Segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 60), a “pesquisa bibliográfica procura explicar o problema a partir de referências teóricas publicadas”. A pesquisa é exploratória que, segundo Sampieri, Collado e Lucio (2006, p.99) “é realizada quando o objetivo é examinar um tema ou problema de pesquisa pouco estudado, do qual se tem muitas dúvidas, ou não foi abordado antes”. E é descritiva porque ainda de acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 101) “no estudo descritivo seleciona-se uma série de questões e mede-se ou coleta-se informações sobre cada uma delas” a fim de dizer o que é e como o fenômeno se manifesta. Todo material recolhido foi submetido a uma triagem, a partir da qual foi possível estabelecer um plano de leitura. Trata-se de uma leitura atenta e sistemática que se faz acompanhar de anotações e fichamentos que, eventualmente, serviram à fundamentação teórica do estudo.

Para responder ao problema levantado nesse trabalho utilizou-se o método indutivo. O método indutivo, que de acordo com Marconi e Lakatos (2009, p. 86)

indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam.

O presente trabalho busca entender as causas da ausência de comprometimento dos profissionais bibliotecários - formados e em formação - para com as entidades de categoria profissional que os representam perante a sociedade e através do método indutivo encontrar respostas que expliquem tal fenômeno. Ainda, considerando Marconi e Lakatos (2009, p.86), sendo uma característica do argumento indutivo ter como fundamento premissas, do mesmo modo como o dedutivo, porém, com o diferencial de que as conclusões podem ou não ser verdadeiras, permite ampliar o leque de respostas ou explicações rendendo desse modo, a oportunidade de que o presente trabalho alcance outras vertentes. A pesquisa ora apresentada buscou seguir as três etapas da indução, como apresentado por Marconi e Lakatos (2009): observar os fenômenos; descobrir a relação entre eles e generalizar a relação, do particular para o geral.

Foram apresentadas hipóteses que, segundo Gil (2010, p. 17) podem ser definidas como suposições ou explicações provisórias para um problema. Marconi e Lakatos (1992) definem hipótese como uma sugestão ou possível resposta para um problema e sua “função, na pesquisa científica, é propor explicações para certos fatos e ao mesmo tempo orientar a busca de outras informações”. A pesquisa foi executada por meio de coleta de dados que é a fase da pesquisa que tem como objetivo obter informações da realidade (Rudio, 2007, p. 111). Segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 50) a coleta de dados “envolve diversos passos, como a determinação da população a ser estudada, a elaboração do instrumento de coleta, a programação da coleta e também o tipo de dados e de coleta”. Para sua execução foi elaborado um questionário que oferece as vantagens de ser aplicado de forma simultânea a um número maior de informantes por conta do seu anonimato (Ruiz 2002, p. 51). Para análise dos resultados da coleta de dados foi utilizada a abordagem quali-quantitativa.

O enfoque quantitativo utiliza a coleta e a análise de dados para responder às questões da pesquisa e testar as hipóteses estabelecidas previamente, e confia na medição numérica, na contagem e frequentemente no uso de estatística para estabelecer com exatidão os padrões de comportamento de uma população. O enfoque qualitativo, em geral, é utilizado sobretudo para descobrir e refinar as questões de pesquisa.[...]com frequência esse enfoque está baseado em métodos de coleta de dados sem medição numérica, como as decisões e as observações. (SAMPIERI, COLLADO E LUCIO, 2006, p. 5)

O enfoque qualitativo de acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 7) “pode desenvolver questões e hipóteses antes, durante e depois da coleta e da análise”. A pesquisa quantitativa permite que o pesquisador tenha por meio de testes ou questionário dados que favoreçam ao pesquisador mostrar que suas crenças estão próximas da realidade comportamental.

Foram aplicados quatro questionários (APÊNDICES A a D) com questões semiabertas sendo: um para Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), um para Conselho Regional de Biblioteconomia da 5ª Região (CRB-5), outro para Associação dos Profissionais de Biblioteconomia e Documentação do Estado de Sergipe, e outro para os alunos do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS cursando o 7º e 8º períodos. Estes foram considerados como amostra de sujeitos representativos do pensamento sobre o que se esperar de um movimento associativo, por estarem

nos períodos onde o aluno já se dá conta da realidade do mercado de trabalho e do exercício da profissão, seus desafios e dificuldades. Para responderem aos questionários foi encaminhado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A) com a proposta da pesquisa, anuência e aceite de participação.

Os questionários destinados às entidades representativas CFB, CRB-5 e APBDSE e aos alunos foram enviados via email tendo o prazo para retorno das respostas de dez dias. Para os alunos foram enviadas 25 cópias do questionário tendo como respondentes, 14 questionários. Não se considerou o período de graduação do aluno separadamente, por não ser relevante para a pesquisa, já que estavam em final de curso. O retorno de 14 questionários corresponde a 56% do total encaminhado. Os questionários que foram encaminhados às instituições representativas da classe bibliotecária, continham 9 (nove) perguntas semiabertas e no processo de coleta de dados foram transcritas as respostas na íntegra. Após a coleta realizou-se a análise dos dados que serão apresentados no capítulo Resultados e Discussão, a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão demonstrados os resultados obtidos pelos questionários encaminhados aos 3 órgãos representativos das entidades profissionais, a saber: a) CFB; b) CRB, c) APBDSE e D) alunos do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, matriculados nos 7º e 8º períodos.

Desta forma tem-se:

4.1 Quanto ao CFB

O CFB foi fundado em 16 de agosto de 1965 por meio do Decreto nº 56.725/1965. É mantido por receita decorrente das anuidades pagas pelos bibliotecários registrados. Em relação à satisfação do CFB no envolvimento de registrados, o mesmo afirma que quando há o contato de forma direta, a apoio tem sido satisfatório. Quanto ao não envolvimento da categoria profissional, o CFB assinala como falta de conhecimento sobre o que é uma entidade de classe e consequentemente desconhecimento da sua missão e que a “ausência de discussões consistentes sobre questões profissionais relacionadas a temas como ética profissional e entidades representativas da categoria, especialmente conselhos profissionais, associações e sindicatos”. O índice utilizado para correção da anuidade é o Índice Nacional de Preço ao Consumidor (INPC) acumulado em 12 meses. O valor da anuidade é equivalente a meio salário mínimo, mas tem desconto quando o pagamento é feito até março: até 31/01/2016 o desconto é de 15%, até 28/02/2016 é de 10% e até 31/03/2016 de 5%. Quanto a maior dificuldade enfrentada o CFB declara

as dificuldades são muitas, entre elas destacam-se: manter funcionando os 14 CRBs neste cenário de crise financeira que marca a vida do país; articular ações junto às demais entidades representativas da nossa categoria profissional em prol da estruturação e do funcionamento das bibliotecas brasileiras, sobretudo as escolares e públicas, com especial atenção ao processo formativo dos bibliotecários; atuar junto ao Congresso Nacional e aos setores públicos responsáveis pelas áreas da cultura e ciência e tecnologia tendo em vista à elaboração, aprovação e aplicação de políticas públicas consistentes para as bibliotecas brasileiras”.

O CFB é o órgão normativo, consultivo, orientador e disciplinador do exercício da profissão de Bibliotecário em todo o território nacional, e seu objetivo é contribuir para o desenvolvimento da Biblioteconomia brasileira, por meio de ações administrativo-executivas, normativa regulamentar, consultiva, supervisora, disciplinar e contenciosa, como instância originária ou recursal. Objetivamente, vem atuando para alinhar as ações do Sistema CFB/CRB, com vistas a orientar e contribuir para a execução das atividades fiscalizatórias; estreitar as relações com as demais entidades representativas da nossa categoria (FEBAB, ABECIN, ANCIB E ABRAINFO), visando à articulação de programa e projetos voltados para a estruturação e funcionamento das bibliotecas brasileiras, dando atenção especial à formação dos bibliotecários.

A arrecadação do CFB se dá pelo recebimento de 25% de todas as receitas dos CRB, sobretudo aquelas decorrentes das anuidades pagas pelos Bibliotecários registrados. Quanto aos direitos e deveres, o CFB tem o direito de atuar e representar o Estado brasileiro como órgão normativo, consultivo, orientador e disciplinador do exercício da profissão de Bibliotecários em todo território nacional, e dever de zelar pelas prerrogativas reservadas por lei aos bibliotecários no que se refere ao exercício da profissão, bem como de defender o direito das pessoas e da sociedade em geral de usufruírem de serviços bibliotecários de qualidade.

4.2 Quanto ao CRB-5

O CRB-5 foi fundado em 16 de agosto de 1966. Sua Receita é constituída de: 75% da anuidade paga pelos seus associados, e 75% do valor de outras taxas a exemplo de inscrição ou registro profissional, de pessoa física e jurídica; 75% da taxa de integração ou revigoração de registro cancelado ou suspenso, 75% das multas aplicadas de acordo com a legislação vigente entre outros conforme Art. 191 da Resolução n. 60 de 06 de julho de 2004. Os outros 25% do valor arrecadado é a cota parte remetida mensalmente ao Conselho Federal de Biblioteconomia. O número de pagantes e inativos é superior a trezentos (300) registrados. Quanto à participação ativa nas ações e projetos desenvolvidos pelo CRB-5 a resposta foi negativa, não há uma participação. Em relação ao nível de satisfação do CRB-5 quanto ao envolvimento/apoio que recebe dos registrados, o CRB-5 declara estar pouco satisfeito.

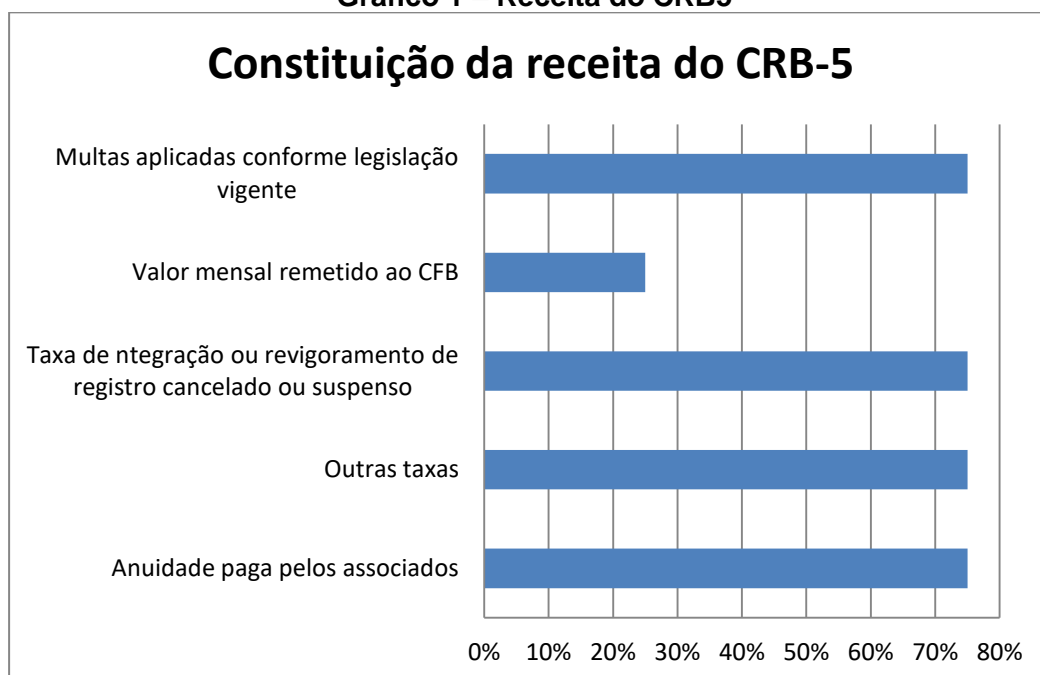
Em relação a visão do CRB-5 sobre o que leva o profissional bibliotecário a não se envolver com as entidades de classe que o representam, esse CRB assinalou a falta de conhecimento da importância da entidade e falta de conhecimento sobre o que é uma entidade de classe e, conseqüentemente, o desconhecimento de sua missão. A forma de reajuste obedece rigorosamente à variação do INP/IBGE. É estipulada por meio de resolução anual emitida pelo CFB. A anuidade é uma contribuição social prevista no Art. 42 do Decreto nº 56.725/65, que regulamenta o exercício profissional do bibliotecário e deve ser recolhida até 31/03 de cada exercício. As anuidades de ordens e conselhos de fiscalização de profissões regulamentadas enquadram-se na categoria de tributo federal, a exemplo do IRPF, IPTU, IPVA etc. Como já foi informado, o valor da anuidade é de aproximadamente meio salário mínimo.

A maior dificuldade/desafio enfrentada pelo CRB-5 é a falta de conscientização dos profissionais da importância da profissão regulamentada e da importância do registro no CRB-5. Outras dificuldades enfrentadas são: o desconhecimento da missão do CRB-5, muitas vezes confundido com a missão de outros órgãos de classe como Associação e Sindicato; a dificuldade de fiscalização na jurisdição em virtude da baixa arrecadação, que possibilita ter apenas um bibliotecário fiscal; a falta de colaboração dos associados em relação às denúncias; a falta de políticas públicas para Bibliotecas e o descumprimento da legislação vigente por parte da administração pública.

Quanto às ações realizadas pelo CRB-5 para a classe bibliotecária o CRB-5 declara que, para a garantia do direito pleno do exercício profissional, ele realiza: registro e cadastro de profissionais e empresas; fiscaliza o registro profissional; propõe comunicação, integração e divulgação profissional; fiscaliza empresas públicas e privadas, entidades e outras organizações que executam serviços na área de biblioteconomia; verifica denúncias; exerce fiscalização preventiva; estimula a abertura de novos postos de trabalho para o profissional bibliotecário, através de ações contínuas de valorização profissional; acompanha e fiscaliza a legislação, editais de concursos e outros atos de interesse da categoria; estabelece contato com órgãos públicos e privados para apresentar o profissional bibliotecário; orienta o bibliotecário referente aos direitos e deveres; acompanha o estado do mercado profissional na área de Biblioteconomia; promove ações de ética na profissão bibliotecária.

As anuidades ou qualquer taxa devem ser pagas somente por meio de boletos bancários. Quanto aos seus direitos e deveres o CRB-5 é uma autarquia federal, com a finalidade de realizar a *fiscalização profissional* visando ao cumprimento da legislação que regulamenta a profissão de Bibliotecário agindo em defesa do cidadão para garantir o acesso à informação de qualidade numa sociedade democrática, considerando o Art. 4º, da Resolução n. 62 de 06 de julho de 2004.

Gráfico 1 – Receita do CRB5



Fonte: Osaneide Rosa dos Santos (2016).

4.3 Quanto à APBDSE

A Associação dos Profissionais de Biblioteconomia e Documentação do Estado de Sergipe foi criada em 12 de julho de 1996, possui 39 associados. Quanto ao nível de satisfação da APBDSE em relação ao envolvimento/apoio que recebe dos seus membros/associados foi marcada a opção “Insatisfeito”. Quanto à questão se “há participação ativa dos associados nas ações/projetos desenvolvidos pela APBDSE” a resposta marcada foi “não”. Em relação a opinião da APBDSE sobre as razões que levam o profissional bibliotecário a não se envolver com as entidades que representam a categoria foram assinaladas as opções: “Não tem interesse porque acredita que a entidade não tem o que oferecer”; “Não precisa da entidade

porque já possui emprego fixo”; “Simplesmente não tem interesse”. Quanto ao índice utilizado para reajuste da anuidade a APBDSE informou que o valor é de 9,3% do salário mínimo vigente. O valor da anuidade para estudantes é 50% do valor da anuidade para profissional. Dentre as ações promovidas pela Associação foram marcadas as opções “Cursos”; “Eventos” e “Confraternizações”. Em relação aos direitos e deveres que competem à APBDSE apresentou-se o que consta no art. 2º do estatuto da APBDSE.

4.4 Quanto aos alunos do curso de Biblioteconomia e Documentação

Dos 25 questionários encaminhados no mês de setembro/2016 foram devolvidos 14 (56%) considerando-se, portanto, estes como amostras da pesquisa, 100% dos respondentes. Os dados obtidos a partir dos questionamentos efetuados serão descritos a seguir.

A pergunta 1 buscou identificar se o aluno sabia da importância do movimento associativo. Todos os respondentes (100%) afirmaram ser importante, e as justificativas ressaltaram a luta e defesa pelos interesses profissionais, conquistas para a área, qualificação profissional, como pode ser observado nas transcrições dos respondentes, categorizados pela letra R, a saber:

R1 – *“Para lutar pelos interesses da classe, na busca constante por campos de trabalhos, os quais em muitos casos são ocupados por indicações políticas, sem o devido preparo técnico específico, o que conseqüentemente, gera prejuízo para a sociedade, debater políticas, ética profissional e as evoluções da profissão, este último ponto, refere-se ao engessamento profissional, que tende a padecer ao não apropriar-se das novas possibilidades de atuação”.*

R7 – *“O movimento associativo é da maior importância para a defesa dos interesses coletivos, porque através desse movimento congregam-se os profissionais, servem à atualização da comunidade bibliotecária, colaboram com as atividades técnicas e promovem o aperfeiçoamento profissional e intelectual dos bibliotecários dos profissionais afins. Essas ações têm como meta o fortalecimento da classe e a visibilidade deste profissional na sociedade”.*

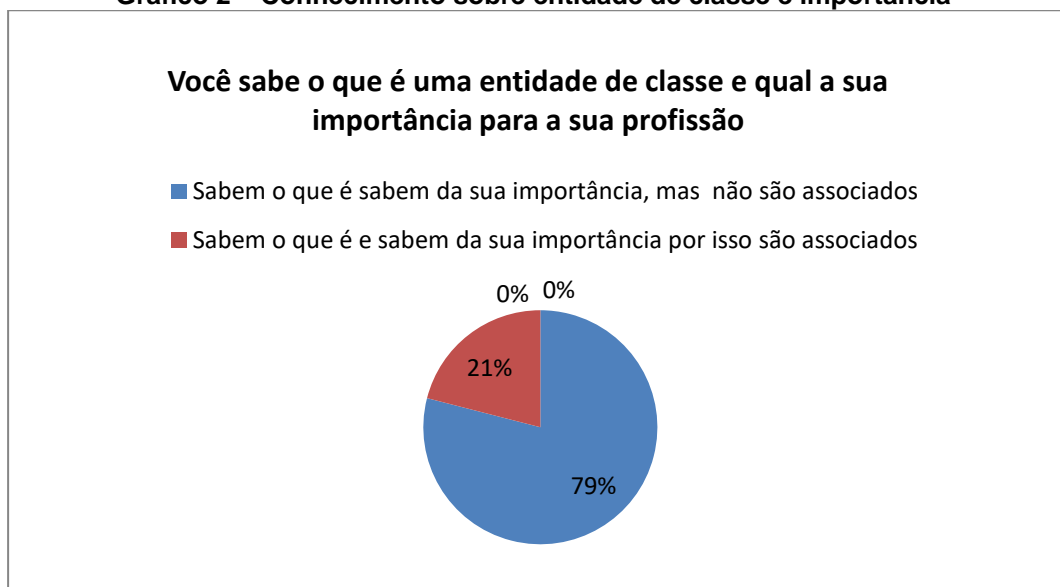
R6 – *“Porque é necessária uma representação e união entre as pessoas para que os nossos direitos não sejam burlados pelas pessoas que querem exercer uma profissão alheia.”*

R11 – *“Porque através das associações e conselhos que possamos lutar por melhorias em nossa profissão, eles são responsáveis por fiscalizar a situação dos profissionais que exercem cargos, entre outros”*.

Os aspectos acima apontados corroboram os pensamentos de autores tais como Rosetto (2010, p. 79) demonstrado pela ideia de que sem a entidade de classe que acompanha as mudanças sociais e transformam essas mudanças em ações concretas que atendem às necessidades de informação dos usuários, os profissionais bibliotecários “estarão sempre sem comunicação e sem representatividade junto aos órgãos governamentais e patronais para o desenvolvimento de políticas públicas compatíveis com a área”

Quando questionados, na pergunta 2, sobre o conhecimento que tinham a respeito da importância da entidade de classe para a sua profissão, 11 estudantes (79%) assinalaram a resposta *“sei o que é e sei da sua importância, mas não sou membro/sócio de nenhuma entidade de classe. Quem sabe um dia eu me associo”* e apenas 3 (21%) assinalaram *“sei o que é e sei da sua importância, por isso sou membro/sócio de uma entidade de classe”*

Gráfico 2 – Conhecimento sobre entidade de classe e importância



Fonte: Osaneide Rosa dos Santos (2016).

É interessante notar o contraste de informações existentes entre a primeira e a segunda questão. Ao mesmo tempo em que os respondentes compreendem a importância do movimento associativo, das entidades de classe representativas dos profissionais bibliotecários na luta pelos direitos da categoria, pela garantia dos seus espaços de trabalho, bem como na promoção de ações que visam a sua qualificação, a maioria não é filiada a nenhuma entidade representativa.

Essa incoerência entre o discurso e a prática gera uma questão que precisa ser refletida. Como é possível reconhecer a importância dos movimentos associativos e das entidades de representação e não se envolver com elas? Os alunos possuem a informação teórica, mas falta a identificação com a profissão, adiando o momento de se filiarem. Desta maneira, faz-se necessário o entendimento de que sem as entidades de classe a comunicação com a sociedade e os órgãos governamentais ficam comprometidos, como bem ressaltou Rosetto (2010, p. 79).

com as mudanças impostas pela sociedade o profissional bibliotecário deve estar atento, pois sem uma entidade de classe que acompanha e transforma essas mudanças sociais em ações concretas junto à comunidade usuária de serviço da informação, os anseios da classe estarão sempre sem comunicação e sem representatividade junto aos órgãos governamentais e patronais para o desenvolvimento de políticas públicas compatíveis com a área.

Santa Anna (2014, p.6) também ressalta a importância do comprometimento do profissional com as entidades representativas declarando que

as profissões são legitimadas no espaço social, sendo reconhecidas ou instituídas por meio de movimentos associativos, conselhos de classes e estabelecimento de leis que determinam as competências profissionais e o uso efetivo da ética profissional. Porém, o trabalho de sustentação de uma profissão no mercado, não parte apenas dos esforços demandados pelas instituições regulamentadoras, mas também da atuação do próprio profissional, por meio de um trabalho conjunto.

Ou seja, o crescimento e sucesso de uma profissão dependem da parceria, do comprometimento e dos profissionais com as entidades que os representam. Os órgãos profissionais só conseguirão cumprir suas missões se tiverem o apoio do profissional que ela representa. Castro (2000) narra em sua obra “A história da Biblioteconomia no Brasil”, a trajetória de muitas lutas e desafios enfrentados e vencidos pelas entidades de classe através da união de profissionais

bibliotecários que, verdadeiramente, abraçaram a profissão, por meio das entidades organizadas por eles mesmos, conseguiram grandes vitórias para a Biblioteconomia. Se a Biblioteconomia no Brasil não conseguiu alçar maiores patamares foi por causa do desinteresse da maioria dos profissionais bibliotecários. A própria Laura Russo, conhecida como mulher forte de personalidade firme e mentora da Lei 4.084/62 que regulamenta o exercício da profissão bibliotecária, e ex-presidente da FEBAB e do CFB esmoreceu, de tal forma, que chegou a ponto de querer abandonar a presidência da FEBAB, na década de 60, tamanha era a falta de compromisso da maioria dos profissionais. Hoje, mais de 50 anos depois, mudou pouca coisa e boa parte dos profissionais bibliotecários permanece alheia às entidades que os representam.

Quando perguntados, na questão 3, sobre o que esperar das instituições representativas da categoria dos bibliotecários em relação ao que elas podem fazer por eles, 7% gostaria de ser informados sobre tudo o que diz respeito à profissão e aos eventos promovidos e 7% não respondeu à questão. A maioria (86%) espera que as entidades atuem em favor dos direitos dos bibliotecários, fiscalizando e apoiando o profissional, fazendo-se mais presentes e mostrando às autoridades a importância da profissão. A seguir serão transcritas algumas respostas que ilustram esta situação.

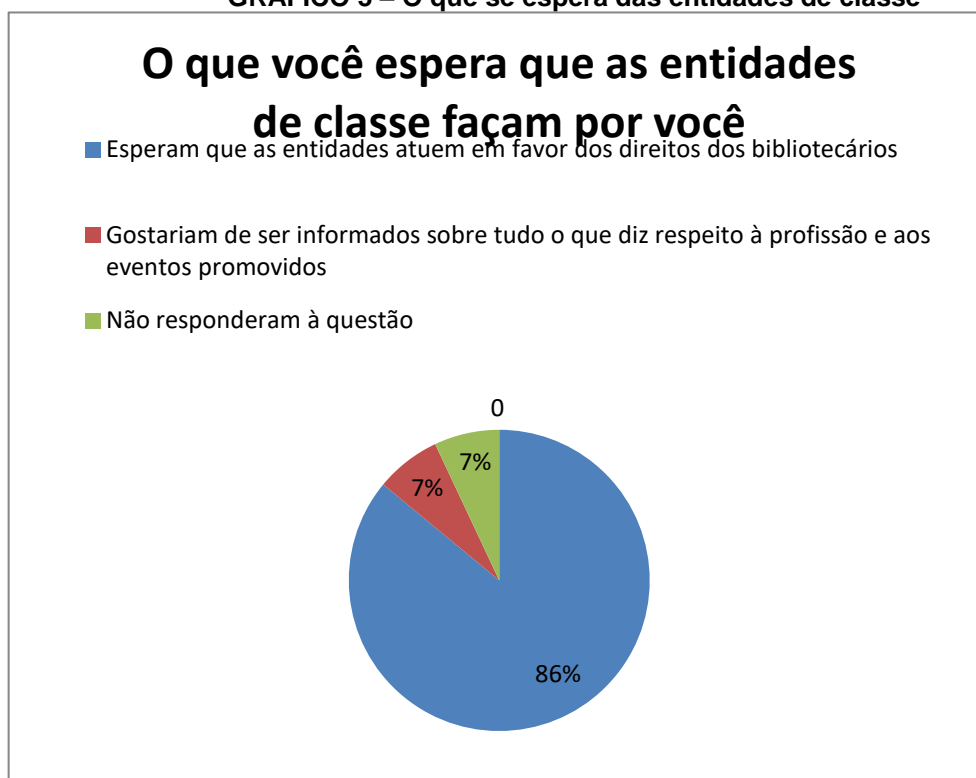
R7 – que haja a união desses três órgãos, e que lutem pela nossa profissão, para que haja mais campo de emprego para os profissionais e reconhecimento da profissão, com melhores salários e estrutura;

R10 – “Espero que cobrem o cumprimento da lei que prevê a presença de bibliotecária em bibliotecas escolares, sejam elas públicas ou privadas em todo o Estado de Sergipe. E que cobrem o nivelamento salarial em âmbito nacional.”

R11 – “Fiscalizem as empresas que contratam o profissional bibliotecário, ofereça cursos, debates que possam ampliar o conhecimento do profissional, que seja apoio ao profissional recém-formado, acima de tudo, que sejam mais atuantes lutando pelas melhorias na nossa classe”.

R12 – “Lute para que o nosso curso seja reconhecido pela classe política”.

GRÁFICO 3 – O que se espera das entidades de classe



Fonte: Osaneide Rosa dos Santos (2016).

É possível observar que as expectativas dos respondentes giram em torno de ações que já são praticadas pelas entidades de representação dos profissionais bibliotecários, tanto dentro quanto fora do Estado de Sergipe. Fica a impressão de que para os respondentes, as entidades de representação dos bibliotecários não estão atuando como deveriam, principalmente dentro do território sergipano e não há conhecimento das ações que são realizadas em favor da categoria. Tal visão pode servir de alerta para as entidades de que suas ações precisam ser mais divulgadas, principalmente dentro do ambiente acadêmico, tendo em vista que todos os respondentes são estudantes universitários do curso de biblioteconomia. Conforme ressaltado Fraga, Mattos e Cassa (2008, p. 160) a promoção é um dos meios mais eficazes para se alcançar uma divulgação. Sendo assim, as entidades precisam considerar a importância de se investir mais em comunicação, propaganda e marketing.

A questão 4 diz respeito ao que as entidades da categoria de profissionais bibliotecários podem esperar dos alunos, na qual 79% manifestou interesse em envolver-se mais com o movimento tornando-se membro das instituições e sendo

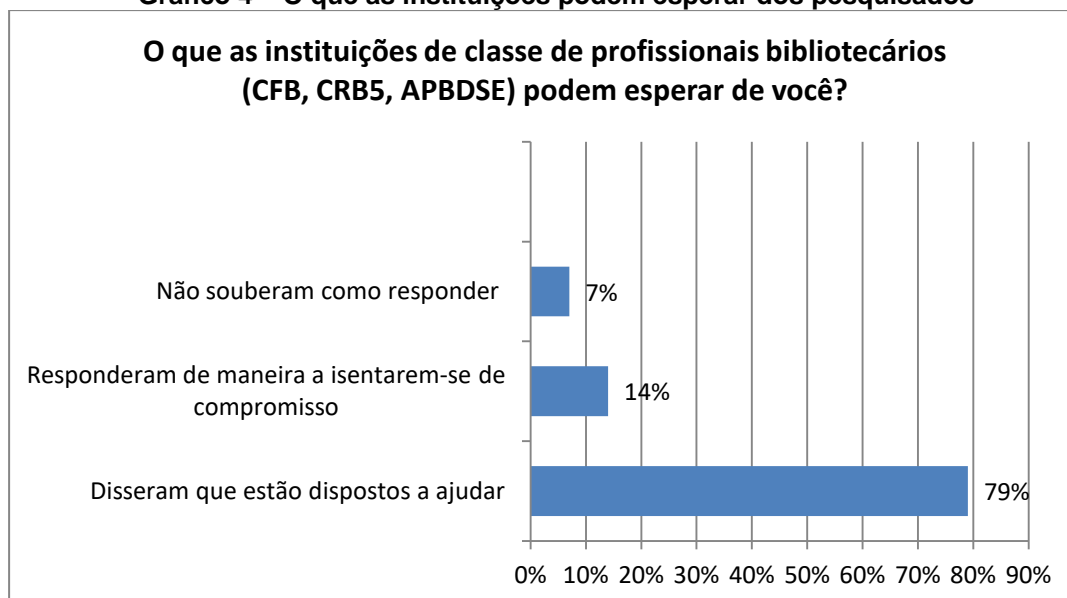
participativo nas ações e eventos promovidos. 7% não soube como responder e 14% respondeu de maneira a isentar-se de compromisso. Abaixo seguem as transcrições de algumas das respostas.

R10 – *“Podem esperar que eu me associe, assim que me formar, e que eu possa contribuir de alguma forma com a associação”.*

R12 – *“Desempenhar as funções que me compete na área e mostre a importância do bibliotecário perante a sociedade através de ações educativas e cultura”.*

R2 – *“Eu sou esperançoso pela área do profissional bibliotecário, e procurarei atuar de forma a atingir a excelência no desenvolvimento do meu trabalho. E de participar no fortalecimento das mesmas”.*

Gráfico 4 – O que as instituições podem esperar dos pesquisados



Fonte: Osaneide Rosa dos Santos (2016).

No ano de 2011 a APBDSE mudou o seu estatuto para contemplar os discentes do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS para que os mesmos tivessem direitos, deveres e usufríssem de descontos em eventos, cursos e demais ações promovidas pela associação, como os associados em geral. O Art.9º do estatuto da APBDSE (2015) que se refere aos sócios estudantes diz: “Serão sócios estudantes, os alunos do Curso de Biblioteconomia e Documentação, do Curso de Ciência da Informação, de qualquer universidade ou faculdade do país”.

Ou seja, o estudante do curso de Biblioteconomia não precisa estar formado para associar-se. Os dados inferidos nos levam a afirmar que a maior parte dos respondentes desconhecem essa informação ou esbarram na questão já levantada sobre a não identificação deles com o curso de Biblioteconomia e com a profissão de bibliotecário, ainda no período de conclusão do curso.

Foi também perguntado, na questão 5, sobre cursos/ações que eles gostariam que fossem realizados pela APBDSE. As respostas foram bem variadas como transcritas a seguir.

R1 – *“Que 70% (por cento) dos cursos fossem de extensão, voltados para a formação em: políticas públicas para bibliotecas, GED, Gestão em unidades de informação, ética profissional, Tecnologias em ambientes informacionais, entre outros. Quanto às ações, Campanhas massivas em meios de comunicação (rádio, TV, mídias digitais, outdoor entre outros), falando a respeito do profissional, sua importância na sociedade, campos de atuação, entre outros”.*

R6 – *“Palestras sobre as inovações nas bibliotecas, Capacitação para os bibliotecários mais antigos, Treinamento em vários tipos de software”.*

R7 – *“Curso Treinamento Sistemas de Automação de Bibliotecas, Curso de Avaliação do MEC para Bibliotecas, Gestão em Unidades de Informação”.*

R10 – *“Cursos expositivos sobre a legislação da profissão (pontos principais); de representação temática (aperfeiçoamento); representação descritiva (aperfeiçoamento); curso de editoração eletrônica (mercado editorial e programas de computador); e cursos práticos utilizando-se programas para classificação e indexação de livros e documentos. Sinto falta dessa prática graduação”.*

R11 – *“Mais eventos informativos sobre a atuação da associação, assim como a atuação do profissional, um maior envolvimento da associação com os alunos de Biblioteconomia e Documentação da UFS, cursos que pudessem ampliar o leque de conhecimentos e informações, etc.”.*

Quando perguntados se eram associados à APBDSE 79% informou que não e 21% sim. É visível aqui uma grande incoerência. Boa parte dos respondentes não é associada e, por conseguinte, desconhecem que as anuidades pagas pelos associados é o que possibilita suas realizações. Se os estudantes e profissionais não se associam ou, mesmo associados, não cumprem com seus deveres de sócio, pagando a anuidade, a associação deixa de cumprir seu papel de maneira mais abrangente. É no mínimo estranho ver da parte dos respondentes o desejo de usufruir de tantos benefícios quando a maioria deles sequer é associada.

Deve-se, observar, ainda, que boa parte dos cursos mencionados como necessários já foram oferecidos pela APBDSE e o número de inscritos foi insignificante a ponto de serem cancelados. Um exemplo disso foi a oferta do curso de avaliação do MEC, oferecido pela APBDSE no ano de 2015, que teve a participação de apenas um discente e um profissional. Causa muita estranheza o curso de MARC21, aparecer na lista de expectativa dos respondentes, uma vez que oferecido pela associação no ano de 2016 e, por falta de inscritos teve que ser cancelado. São situações que exigem uma séria reflexão e avaliação de ambas as partes. Onde está a falha? São os alunos que não têm interesse ou há uma falha na comunicação entre essas entidades representativas e os futuros profissionais? Dentre os 21% de associados 14% tem menos de um ano de associado e 7% possui entre um e cinco anos.

A oitava questão procurou abordar a respeito de quais ações promovidas pela APBDSE os alunos haviam participado. Dentre as opções: cursos, eventos, confraternizações, encontros e Fóruns, 79% informou já ter participado e 21% nunca participou de alguma atividade.

A nona e última questão dizia respeito aos motivos que levam os alunos a não participarem das atividades promovidas pela APBDSE e, nesse sentido, 43% assinalou a opção “Outros. Quais?” cujos motivos apresentados foram:

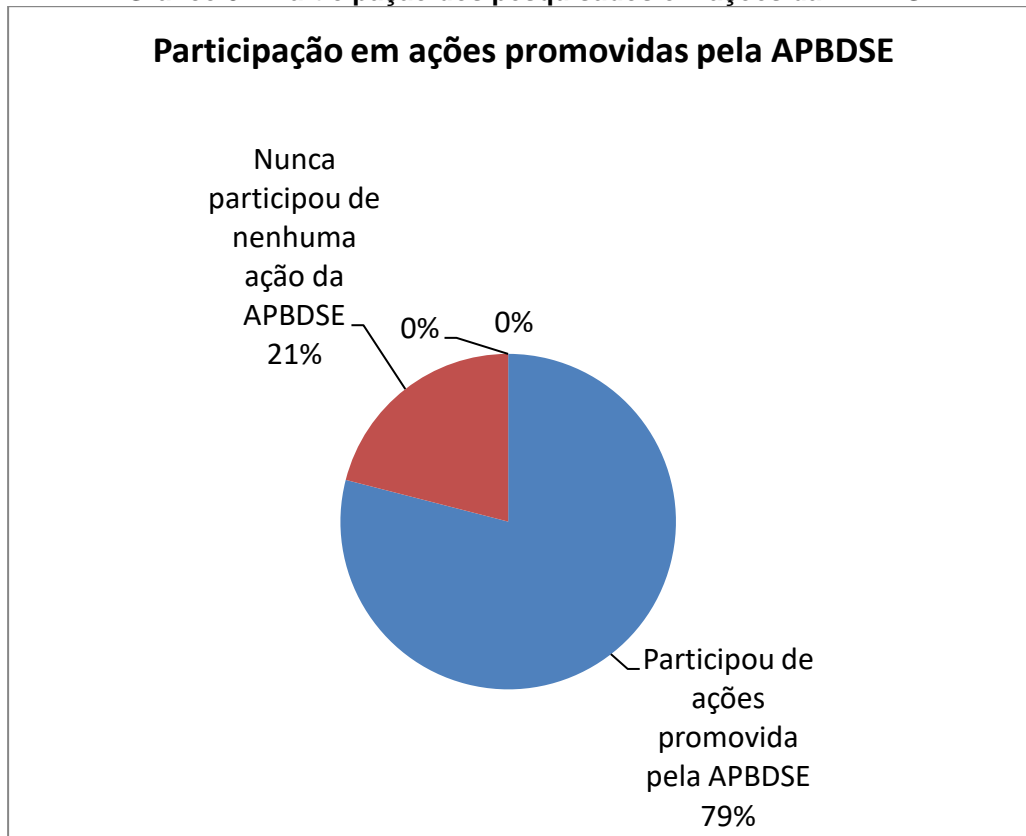
R2 – *“Assim que concluir o curso”.*

R10 – *“As vezes, a atividade não é do meu interesse. As vezes, o horário não é compatível com meu trabalho ou com o horário do curso (noturno)”.*

R13 – *“Falta de tempo”.*

R14 – “Normalmente não fico sabendo dessas atividades, acredito que precisa de maior divulgação”.

Gráfico 5 – Participação dos pesquisados em ações da APBDSE



Fonte: Osaneide Rosa dos Santos (2016).

Ainda tratando dessa questão 21,5% assinalou a opção “Os eventos só acontecem em locais pouco acessíveis” e outros 21,5% assinalaram “Não tenho condições financeiras para participar”. Assinalaram as duas opções “Não tenho condições financeiras para participar” e “Os eventos só acontecem em locais pouco acessíveis”, 14%.

Diante dos dados coletados nota-se que há uma necessidade de melhorar a comunicação entre APBDSE e os discentes do curso de Biblioteconomia. Há um abismo que os separa; se faz necessário criar uma ponte, um elo que permita uma comunicação sem ruídos. O espaço acadêmico é o campo ideal para o início desse diálogo, porém é mister que o discente do curso de Biblioteconomia e Documentação também entenda que o interesse maior de investir na sua qualificação deve partir dele e compreender os riscos que isso acarreta não só para si, mas também a própria profissão. A academia é imprescindível para a formação

do profissional, porém se faz necessário entender suas limitações e a necessidade de uma educação continuada, como já ressaltado por Macedo (1985, p.53)

É preciso salientar que por melhor padrão que a escola alcance, nunca poderá entregar um indivíduo "acabado" à sociedade. As rápidas mudanças sociais e os avanços tecnológicos abalam a cada passo as profissões, mudando e estendendo suas funções, suas atividades. Ficarão para trás todos aqueles que não se atualizarem, que não adquirirem arraigado hábito de leitura, de frequência aos eventos de classe e cursos, de participação nas associações etc. (MACEDO, 1985, p. 53).

A partir dos resultados expostos são bem propícias as palavras de Sigrid.

K. W. Dutra:

E nosso desafio é despertar e mobilizar corações e mentes de jovens estudantes de biblioteconomia, de bibliotecários e cientistas da informação, de docentes de biblioteconomia e juntos resgatarmos a energia e o poder do movimento associativo de uma categoria, em todos os níveis e em todas as regiões do País. (DUTRA, 2008, p.118)

É preciso refletir e discutir com certa urgência a relação dos estudantes e profissionais de biblioteconomia e das academias com as entidades representativas da categoria. Todas as partes devem estabelecer um maior diálogo entre elas de modo que venha fortalecer a posição destes organismos em relação à sua missão de garantir os direitos da profissão e lutar por conquistas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho alcançou os objetivos propostos e os resultados confirmaram as hipóteses levantadas e também abriram outras vertentes para explicar o problema abordado.

Foi possível identificar, por meio dos levantamentos bibliográficos, que as entidades de classe hoje, assim como foi no passado, prosseguem firmes no desempenho do seu papel em favor da classe bibliotecária e do avanço da Biblioteconomia no Brasil, apesar das dificuldades que enfrentam. O CFB e CRB-5 fiscalizam o exercício da profissão, defendem o seu exercício regulamentado, lutam para que a Lei 4.084/62, que a regulamenta seja repetida e cumprida e zelam pela ética profissional. A APBDSE atua na promoção de eventos, encontros, cursos e demais ações que visam à qualificação do profissional com o apoio das demais entidades. E todas lidam com o mesmo desafio: a falta de compromisso dos profissionais e dos futuros profissionais de biblioteconomia. Essa falta de apoio afeta em muito o desempenho do papel das entidades e debilita o avanço das suas ações em favor da categoria.

Identificou-se também que a relação entre as entidades representativas da classe de profissionais bibliotecários e os associados é uma relação muito frágil, marcada pela falta de compromisso destes. Em contrapartida às ações dessas entidades, não há um retorno por parte dos seus associados. Percebe-se que há, entre os estudantes do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS uma certa confusão sobre o papel de cada uma dessas entidades, a partir de suas missões e objetivos.

As entidades têm procurado estreitar os laços com seus associados promovendo algumas ações, inclusive conjuntas, como é o caso da APBDSE com o CRB5. Porém os esforços da APBDSE nem sempre são conhecidas e/ou reconhecidas, vez que o número de participantes nas ações promovidas pelas entidades da categoria nem sempre alcançam o número ou público almejado. Os eventos que mais atraem os estudantes de Biblioteconomia são os eventos, encontro e palestras que oferecem certificados e são gratuitos. Em se tratando de cursos e eventos que demandam custo, identificou-se uma queda brusca em número de participação de alunos. Os motivos alegados, além da questão financeira, foram falta de tempo, dificuldade de acesso ao local dos eventos, dias e

horários não compatíveis e falta de interesse pelo evento por esse não tratar de assunto relevante para o aluno.

As entidades têm procurado estreitar os laços com seus associados promovendo algumas ações, inclusive conjuntas, como é o caso da APBDSE com o CRB5. Para transpor as dificuldades de relação entre os alunos e as representações de classe, é discutir de forma mais intensa o tema 'associativismo' dentro da academia. Promover debates sobre a importância da APBDSE para a vida profissional do Bibliotecário, discutir seu estatuto e investir em publicidade e em maior divulgação das ações da associação em Sergipe. É preciso formar uma consciência participativa. Gerar na mente e no coração dos alunos uma identidade com a profissão e mostrar a esses estudantes as vantagens do engajamento com os órgãos representativos da categoria de bibliotecários.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Sobre a ALA**. Disponível em: <<http://www.ala.org/aboutala/>>. Acesso em: 7 set. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Abecin**. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.abecin.org.br/abecin_conteudo.php?id=1>. Acesso em: 6 set. 2016.

_____. **Estatuto**. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.abecin.org.br/abecin_conteudo.php?id=4>. Acesso em 6 set. 2016.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Institucional**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/front-page>>. Acesso em 6 set. 2016.

_____. **Regimento da ANCIB**. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.ancib.org.br/documentos-1/ancib_regimento.pdf/view>. Acesso em 7 set. 2016.

_____. **Estatuto da ANCIB**. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.ancib.org.br/documentos-1/ancib_estatuto.pdf/view>. Acesso em 7 set. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO. **Missão e objetivo**. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.abrainfo.org.br/missao_e_objetivos>. Acesso em: 7 set. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO. **Quem somos**. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.abrainfo.org.br/quem_somos>. Acesso em: 7 set. 2016.

_____. **Estatuto**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.abrainfo.org.br/estatuto>>. Acesso em: 7 set. 2016.

BAPTISTA, Dulce Maria. Entre a informação e o sonho: o espaço da biblioteca contemporânea. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.19, n.1, p.19-27, jan./ abr. 2009. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1869>>. Acesso em: 12 jul. 2015.

BAPTISTA, Sofia Galvão.; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Considerações sobre o mercado de trabalho do bibliotecário. **Información, Cultura y Sociedad**, n.12; p. 35 – 5, 2005. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/976>>. Acesso em 03 ago. 2016.

CARLOS, Euzineia; SILVA, Marta Zorzal e. Associativismo, participação e políticas públicas. **Política & Sociedade**, Florianópolis, v.5, n.9, p. 163 – 194, out. 2006.

Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/1838>>.
Acesso em: 23 ago. 2016.

CASTRO, Cesar Augusto. **História da Biblioteconomia brasileira**. Perspectiva Histórica. Brasília, DF: Thesaurus, 2000.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO 25.2013, Florianópolis. **Sobre o CBBB**: história da CBBB. Florianópolis, 2013.
?Disponível em: <http://xxvcbbd.febab.org.br/historia-da-cbbd/>. Acesso em 7 set. 2016.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Sistema CFB/CRBs. **Institucional**. Brasília, DF: CFB, 2016. Disponível em:
<<http://www.cfb.org.br/institucional.php?codigo=2>> Acesso em: 17 mar de 2016.

_____. **Resolução CFB n.111/2010**. Ementa. Disponível em:
<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Resolucao/Resolucao_111-2010.pdf>. Acesso em: 20 mar.2016.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA 4ª REGIÃO. **Carreira**: entidades de classe do bibliotecário. Recife, 2016. Disponível em:
<<http://www.crb4.org.br/carreira.php?codigo=8>>. Acesso em 20 mar. 2016.

CÔRTE, Adelaide Ramos, et al (org.). **Bibliotecário**: 50 anos de regulamentação da profissão no Brasil - 1965-2015. Brasília, 2015. 352 p. Disponível em:
<<http://www.cfb.org.br/pdf/Livro-50-anos-Conselho-Federal-de-Biblioteconomia.pdf>>. Acesso em 03 abr. 2016.

DUTRA, Sigrid Karin Weiss. Transmissão de posse da Diretoria Executiva 30 de agosto de 2008: posse da Diretoria Executiva 2008-2011. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. Nova Série, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 118-121, jul./dez. 2008. Disponível em:<<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/issue/view/7>>. Acesso em: 17 mar. 2016.

_____. World Library and Information Congress: 75th IFLA General Conference and Assembly "Libraries create futures: building on cultural heritage" (23 a 27 de agosto, 2009 – Milão– Itália): Breve síntese. Comunicação e documentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. Nova Série, São Paulo, v. 5, n. 1/2, p. 148, jan../dez. 2009. Disponível em:
<<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/144/150>> Acesso em: 17 mar. 2016.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. **Missão e histórico**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/missao/historico/>> Acesso em: 20 jul. 2015.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio século XXI escolar: o minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO. **Fim do semestre**. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.monitoriafabci.blogspot.com/2013/06/fim-de-semester.html>>. Acesso em: 12 set. 2016.

FRAGA, Nadia Elôina Barcelos; MATTOS, Carla Erler; CASSA, Gabriela de Almeida. O marketing profissional e suas interfaces: a valorização do bibliotecário em questão. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, mai./ago., 2008. p. 148-167. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362008000200011>. Acesso em: 10 ago. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo, Atlas, 2010.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Sobre a IFLA**. 2016. Disponível em: <<http://www.ifla.org/about>>. Acesso em: 20 ago 2016.

_____.; UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994**. 2004. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>. Acesso em: 3 ago 2016.

LUX, Cláudia. Discurso. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. Nova Série, São Paulo, v. 5, n. 1/2, p. 149–151, 2009. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/154/162>>. Acesso em: 3 mar.2016.

MACEDO, Neusa Dias de. Reflexão sobre “educação continuada para o bibliotecário”. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 18, n.1/2, p. 52-61, jun.1985. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/384/358>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalho científico**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MARX, Karl; ENGELS, Frederich. **Manifesto do partido comunista: texto integral**. Tradução Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2003.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 10, n.2; p. 189–206. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432>> Acesso em: 12 jul. 2005.

PEPULIM, Maria Elisabeth Horn. O bibliotecário e a sociedade da informação. **Revista Eletrônica Ciência da Informação**, v. 6, n. 12, p. 45-53, 2001. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p45>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

RIBEIRO, Alexsander Borges; MIRANDA, Angélica Conceição Dias; REIS, Juliani Menezes dos. Movimento associativo e entidades de classe: discussões possíveis na Ciência da Informação, pesquisa sobre produção científica existente. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 11, n. 1, p. 2 - 19, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/266>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

ROMANELLI, Maria de Lourdes Côrtes. A FEBAB faz 40 anos: o que você sabe sobre ela? **Revista Brasileira Biblioteconomia e Documentação**. Nova Série, v. 1, n. 1, p. 119 – 122. 1999. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/398/372>>. Acesso em: 17 ago. 2016.

_____. Mercado de trabalho formal e alternativo do bibliotecário brasileiro. **Revista Brasileira Biblioteconomia e Documentação**, v. 18, n. 3/4, p. 54-82, 1985. Disponível em <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/385/359>>. Acesso em: 18 ago. 2016.

ROSETTO, Marcia. Contribuição de Carminda Nogueira de Castro Ferreira para o movimento associativo no Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 6, n. 2, p. 78-80, 2010. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/169>>. Acesso em: 17 set. De 2016.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 34. ed. Petrópolis, Vozes, 2007.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009, 315 p.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos da biblioteconomia e ciência da informação**. Rio de Janeiro. E-papers, 2010, 178 p.

SANTA ANNA, Jorge. O futuro do profissional bibliotecário: desmistificando previsões exageradas. **Biblionline**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 1-16, 2014. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/17824>>. Acesso em: 19 ago. 2016.

SANTIAGO, Pietro; SANTOS, Charliene. O movimento associativo dos profissionais biblioteários de Pernambuco: APBPE: uma história. **Follow Science**, 2016. Disponível em: <<http://followscience.com/content/521/o-movimento-associativo-dos-profissionais-bibliotecarios-de-pernambuco-apbpe-uma-historia/>>. Acesso em: 10 set. 2016.

SAMPIERE, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo, McGraw-Hill, 2006.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas**: guia de especialidade e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus, 2005. .212-228.

SINDICATO DOS BIBLIOTECÁRIOS DO ESTADO DO PARANÁ. **Histórico**. 2009. Disponível em:

<<http://www.sindib.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>. Acesso em: 6 jun de 2016.

SINDICATO DOS BIBLIOTECÁRIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Histórico. 2012. Disponível em: <<http://www.sindibrj.org.br/index.php/2012-10-26-00-38-31/historico>>. Acesso em: 06 mar. 2016.

_____. **Missão**. 2012. Disponível em. <<http://www.sindibrj.org.br/index.php/2012-10-26-00-38-31/missao>>. Acesso em: 06 mar. 2016.

SINDICATO DOS BIBLIOTECÁRIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Histórico**.

[c2016] Disponível em: <<http://www.sinbiesp.org.br/index.php/sinbiesp/historico>>. Acesso em: 11 jul. 2016

_____. **Missão**. [c2016]. Disponível em:

<<http://www.sinbiesp.org.br/index.php/sinbiesp/missao>>. Acesso em: 11 jul. 2016

SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis Oliveira; FÜRH, Fabiane. Sindicato de bibliotecários: história e atuação. **TransInformação**, Campinas, v. 23, n.3; p. 235-249, set./dez., 2011. Disponível em: <<http://www.puc-campinas.edu.br/periodicocientifico>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

VIEIRA, Marly Maria Ramos; SANTANA, Lídia Chagas de. **Associativismo**: perspectiva de qualidade de vida da Ilha da maré. [Ca.2013] Disponível em:

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.cairu.br/riccairu/pdf/artigos/4_ASSOCIATIVISMO.pdf&gws_rd=cr&ei=xHb6V4j8FoO6wATLpZCABQ>. Acesso em: 26 set. 2016.

**APÊNDICE A – Questionário para Conselho Federal
de Biblioteconomia (CFB)**

1. Data de fundação:
2. Como o CFB é mantido?
3. Número de associados
- 3.1 Associados pagantes:
() Até 100 () 100 – 200 () 200 – 300 () mais de 300
- 3.2 Inativos:
() Até 100 () 100 – 200 () 200 – 300 () mais de 300
4. Há participação ativa dos associados nas ações e projetos desenvolvidos pelo CFB?:
() Sim () Não
5. Qual o nível de satisfação do CFB em relação ao envolvimento/apoio que recebe dos seus associados?
() Muito satisfeito
() Satisfeito
() pouco satisfeito
() insatisfeito
6. Na visão do CFB, o que leva o profissional bibliotecário a não se envolver com as entidades de classe que o representam?
() Falta de conhecimento da importância da entidade
() Não tem interesse porque acredita que a entidade não tem o que oferecer
() Não precisa da entidade porque já possui emprego fixo
() Falta conhecimento sobre o que é uma entidade de classe e consequentemente, desconhecimento de sua missão
() Simplesmente não tem interesse
() Outros. Quais?
- 7 Qual o índice utilizado para reajuste da anuidade?

- 8 Qual o valor da anuidade?
- 9 Qual a maior dificuldade/desafio enfrentado pelo CFB?
- 10 Que tipo de ações o Conselho realiza para a classe bibliotecária?
- 11 Quais são as formas de arrecadação orçamentária do CFB?
- 12 Que direitos e deveres competem ao CFB?

APÊNDICE B – Questionário para Conselho Regional de Biblioteconomia da 5ª região (CRB-5)

1. Data de fundação:

2. Como o CRB5 é mantido?

3. Número de associados:

3.1 Pagantes:

() Até 100 () 100 – 200 () 200 – 300 () mais de 300

3.2 Inativos:

() Até 100 () 100 – 200 () 200 – 300 () mais de 300

4. Há participação ativa dos associados nas ações e projetos desenvolvidos pelo CRB5?

() Sim () Não

5. Qual o nível de satisfação do CRB5 em relação ao envolvimento/apoio que recebe dos seus associados?

() Muito satisfeito

() Satisfeito

() pouco satisfeito

() insatisfeito

6. Na visão do CRB5, o que leva o profissional bibliotecário a não se envolver com as entidades de classe que o representam?

() Falta de conhecimento da importância da entidade

() Não tem interesse porque acredita que a entidade não tem o que oferecer

() Não precisa da entidade porque já possui emprego fixo

() Falta de conhecimento sobre o que é uma entidade de classe e consequentemente, desconhecimento de sua missão

() Simplesmente não tem interesse

() Outros. Quais?

7 Qual o índice utilizado para reajuste da anuidade?

- 8 Qual o valor da anuidade?
- 9 Qual a maior dificuldade/desafio enfrentado pelo CRB5?
- 10 Que tipo de ações o CRB5 realiza para a classe bibliotecária?
- 11 Quais são as formas de arrecadação orçamentária do CRB5?
- 12 Que direitos e deveres competem ao CRB5?

APÊNDICE C – Questionário para Associação dos Profissionais Bibliotecários e Documentalistas de Sergipe (APBDSE)

1- Data de fundação:

2- Número de associados:

A – Ativos

() Até 50 () 50 – 80 () + de 80

B – Inativos:

() Até 50 () + de 50 () + de 80

3- Qual o nível de satisfação da APBDSE em relação ao envolvimento/apoio que recebe dos seus membros/associados?

() Muito satisfeito

() Satisfeito

() pouco satisfeito

() insatisfeito

4- Há participação ativa dos associados nas ações e projetos desenvolvidos pela APBDSE

() Sim

() Não

5- Na opinião da APBDSE, o que leva um profissional bibliotecário a não se envolver com as entidades de classe que o representam?

() Falta de conhecimento da importância da entidade

() Falta de conhecimento do que é uma entidade de classe e consequentemente, desconhecimento de sua missão

() Não tem interesse porque acredita que a entidade não tem o que oferecer

() Não precisa da entidade porque já possui emprego fixo

() Simplesmente não tem interesse

() Outros. Quais?

6- Qual o índice utilizado para reajuste da anuidade?

7- Qual o valor da anuidade? Especificar por categoria.

8- Dentre as ações abaixo quais a APBDSE realiza para aproximar seus associados/ membros?

() Cursos

() Eventos

() Congressos

() Encontros

() Fóruns

() Treinamentos

() Debates

() Mesa Redonda

() Confraternizações

() Outros. Quais? _____

9- Que direitos e deveres competem à APBDSE?

APÊNDICE D – Questionário para alunos do 7º e 8º períodos do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS

Entidade de classe: Entende-se por entidade de classe, uma sociedade de empresas ou pessoas com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, sem fins lucrativos e não sujeita à falência, constituída para prestar serviços aos seus associados. Toda entidade de classe tem em comum a gratuidade do exercício de cargos eletivos. São alguns exemplos de entidades de classe, as confederações, as federações, as associações, os sindicatos, as cooperativas e as entidades profissionais entre outros. (JusBrasil, 2016, s.p)

1. Para você o movimento associativo é importante?
() Sim. Por quê?
() Não. Por quê?

2. Você sabe o que é uma entidade de classe e qual a sua importância para a sua profissão?
() Sei o que é e sei da sua importância, por isso sou membro/sócio de uma entidade de classe
() Sei o que é e sei da sua importância mas não sou membro/sócio de nenhuma entidade de classe. Quem sabe um dia me associo.
() Sei o que é e sei da sua importância mas não sou membro/sócio de nenhuma entidade de classe, nem tenho interesse em ser membro/sócio de nenhuma. Só se for por obrigação.
() Tenho uma noção do que seja, mas não entendo bem sua importância por isso não sou filiado a nenhuma entidade de classe
() Não sei mas tenho interesse em conhecer e participar
() Não sei, nem tenho interesse.

3. O que você espera que as instituições de classe de profissionais bibliotecários façam por você? (CFB, CRB5, APBDSE)
4. O que as instituições de classe de profissionais bibliotecários (CFB, CRB5, APBDSE) podem esperar de você?
5. Que tipo de cursos/ações você gostaria que fossem realizados pela APBDSE?
6. Você é associado da APBDSE?
() Sim () Não
7. Há quanto tempo você é associado?

- ☐ até 1 ano
- ☐ 1 – 5 anos
- ☐ 5 – 10 anos
- ☐ mais de 10 anos
- ☐ Não se aplica

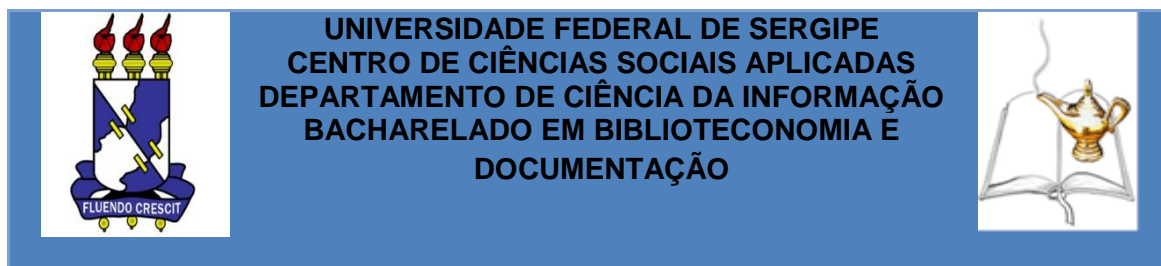
8. Dentre as ações abaixo desenvolvidas pela APBDSE cite quais você já participou.

- ☐ Cursos
- ☐ Eventos
- ☐ Congressos
- ☐ Encontros
- ☐ Fóruns
- ☐ Treinamentos
- ☐ Debates
- ☐ Mesa Redonda
- ☐ Confraternizações
- ☐ Outros. Quais?

9. Cite alguns motivos que o levam a não participar das atividades promovidas pela APBDSE.

- ☐ Não tenho condições financeiras para participar.
- ☐ Os eventos só acontecem em locais pouco acessíveis.
- ☐ Não atendem aos meus interesses
- ☐ São de pouca relevância para minha qualificação profissional.
- ☐ Tenho falta de conhecimento sobre a importância da entidade
- ☐ Tenho falta de conhecimento sobre o que é uma entidade de classe e consequentemente, desconhecimento de sua missão
- ☐ Não tenho interesse porque acredito que a entidade não tem o que me oferecer
- ☐ Não preciso da entidade porque já possuo emprego fixo
- ☐ Simplesmente não tenho interesse
- ☐ Outros. Quais? Assim que concluir o curso.

ANEXO A – Termo de consentimento livre e esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da pesquisa “**A importância dos movimentos associativos no processo de reconhecimento e valorização dos profissionais da área de biblioteconomia e documentação no Brasil**”, sob a responsabilidade da pesquisadora OSANEIDE ROSA DOS SANTOS, graduanda em Biblioteconomia e Documentação pela *Universidade Federal de Sergipe*, a qual pretende analisar os motivos que levam os bibliotecários e profissionais da informação a não se filiarem aos órgãos de classe que os representam diante da sociedade e das autoridades governamentais.

Sua participação é voluntária e se dará por meio da aplicação de questionário com viés qualitativo, exclusivamente com questões abertas. É de seu conhecimento que a sua participação nesta pesquisa não implica em nenhum benefício pessoal, não é obrigatória e não trará riscos previsíveis.

Caso queira, saiba que pode desistir a qualquer momento, sem que isso lhe cause prejuízo. Será, portanto, acompanhado e assistido pela pesquisadora responsável durante a aplicação dos instrumentos de pesquisa, podendo fazer perguntas sobre qualquer dúvida que apareça durante todo o estudo, além disto, não haverá nenhuma forma de reembolso de dinheiro, já que com a participação na pesquisa, não haverá nenhum gasto.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora pelo e-mail osaneide.rosa@gmail.com ou pelo telefone (79) 9 9911-3113, ou poderá entrar em contato com o Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, pelo telefone (79) 2105-6822.

Diante disso, eu, _____, fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer, porque precisa da minha colaboração e entendi a explicação fornecida. Por esta razão, aceito participar voluntariamente desta pesquisa sabendo que os dados coletados estarão sob o resguardo científico e o sigilo profissional. Além disso, contribuirão para o alcance dos objetivos deste trabalho e para posteriores publicações dos dados.

São Cristóvão, _____ de dezembro de 2016.

Assinatura